



BANCO CENTRAL

S. TOMÉ E PRÍNCIPE



**Relatório da Conjuntura
Macroeconómica**
Primeiro Trimestre de 2018

Relatório da Conjuntura Macroeconómica

Primeiro Trimestre de 2018

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	6
2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL	7
2.1. Economias Avançadas	7
2.2. Economias Emergentes	9
2.3. África Subsariana	9
2.4. Preço de Matérias-Primas	10
3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL	11
3.1. Política Monetária e Situação Monetária e Financeira	11
3.2. Agregados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro	12
3.2.1. Base Monetária (BM)	12
3.2.2. Massa Monetária (M3)	13
3.2.3. Crédito Líquido ao Governo	13
3.2.4. Activo Externo Líquido (AEL)	13
3.2.5. Crédito à Economia	14
3.3. Níveis de Preços	15
3.4. Finanças Públicas	16
3.5. Sector Externo	18
3.5.1. Reservas Internacionais Líquidas (RIL)	18
3.5.2. Situação Cambial	19
3.5.3. Dívida Pública Externa	20
3.5.4. Balança de Pagamentos	20
ANEXOS ESTATÍSTICOS	23

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PIB REAL (VH, %)	7
GRÁFICO 2 – IHPC (VH, %).....	8
GRÁFICO 3 – PIB REAL (VH, %)	8
GRÁFICO 4 – IPC (VH, %)	8
GRÁFICO 5 – PIB REAL E IPC (VH, %)	9
GRÁFICO 6 – PIB REAL (VH, %)	10
GRÁFICO 7 – PIB REAL (VH, %)	11
GRÁFICO 8- VARIAÇÃO DA BASE MONETÁRIA (%).....	12
GRÁFICO 9- ESTRUTURA DAS RESERVAS BANCÁRIAS (%)	13
GRÁFICO 10 - FACTORES DE VARIAÇÃO DE LIQUIDEZ (% DO M3T-1)	13
GRÁFICO 11 – CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO.....	13
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO	14
GRÁFICO 13 - CRÉDITO À ECONOMIA	14
GRÁFICO 14 - ESTRUTURA DO CRÉDITO AO SECTOR PRIVADO.....	15
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO HOMÓLOGA	15
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO ACUMULADA	15
GRÁFICO 17 - CONTRIBUIÇÕES DAS CLASSES DO IPC	16
GRÁFICO 18 - PRINCIPAIS SALDOS ORÇAMENTAIS	17
GRÁFICO 19 - RECEITAS CORRENTES.....	17
GRÁFICO 20 - DESPESAS PRIMÁRIAS.....	18
GRÁFICO 21 - EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	19
GRÁFICO 22 - TAXA DE CÂMBIO BILATERAIS	19
GRÁFICO 23 - TAXAS DE CÂMBIO EFECTIVA.....	20
GRÁFICO 24 - DÍVIDA PÚBLICA EXTERNA (EM MILHÕES DE USD).....	20
GRÁFICO 25 - EVOLUÇÃO E ESTRUTURA DA IMPORTAÇÃO(MILHÕES USD)	22
GRÁFICO 26 - EXPORTAÇÃO DE BENS (EM MILHÕES USD)	22
GRÁFICO 27 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS IMPORTAÇÕES (%)	22
GRÁFICO 28 - DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS EXPORTAÇÕES (%).....	22

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1- TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA E DAS OPERAÇÕES DOS BANCOS COMERCIAIS	12
---	----

Abreviaturas

AEL – Activo Externo Líquido

AIL – Activo Interno Líquido

BAD – Banco Africano de Desenvolvimento

BCSTP – Banco Central de São Tomé e Príncipe

BM – Base Monetária

BT's – Bilhetes de Tesouro

CE – Crédito á Economia

CLG – Crédito Líquido ao Governo

DES – Direito Especial de Saque

EUA – Estados Unidos de América

FMI – Fundo Monetário Internacional

GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

IDA – Associação para o Desenvolvimento Internacional

M0 – Circulação monetária + reserva

M1 – M0 + Depósito à Ordem

M2 – M1 + Depósitos à Prazo

M3 – M2+ Depósitos em ME

ME – Moeda Estrangeira

MN – Moeda Nacional

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Economico

PIB – Produto Interno Bruto

PIP – Programa de Investimento Público

RIB – Reservas Internacionais Brutas

RIL – Reservas Internacionais Líquidas

RMC – Reserva Mínima d Caixa

TOFE – Tabela de Operações Financeiras do Estado

WEO – *World Economic outlook*

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O país continua condicionado tanto, pelas dificuldades a nível de captação de recursos externos dados os riscos ainda persistentes nas economias dos principais parceiros económicos, como, a necessidade implementar uma política fiscal mais rigorosa e contida no sentido de cumprir a meta do défice primário interno.

A tímida entrada de financiamento externo e donativos determinaram uma significativa redução dos níveis de investimento público, apesar do esforço feito pelas autoridades nacionais para concretização dos projetos de investimento mais urgentes através de recursos internos.

No sentido de cumprir a meta estabelecida para o défice primário interno, o Governo viu-se obrigado a intensificar a contenção das despesas públicas e agravar a carga fiscal, sobretudo ao nível dos impostos indirectos.

Em termos de Política monetária, o BCSTP mantém inalterada a decisão de política monetária adoptada em Junho de 2017

(redução da taxa de referência e a taxa de facilidade permanente de cedência de liquidez para 9% e 11% respectivamente) reflectindo a preocupação acrescida na dinamização da actividade económica aliada a necessidade de

melhorar as condições de financiamento interno.

No final de Março o valor da inflação acumulada cifra-se em 1,%, um valor compatível com a expectativa de um nível de inflação de 5,4% para final de 2018.

Quanto ao sector externo, assistiu-se uma evolução pouco favorável das contas externas, refletindo o agravamento da conta corrente e a continuada redução das disponibilidades líquidas sobre o exterior.

2. CONJUNTURA ECONÓMICA INTERNACIONAL

A economia mundial expandiu a um ritmo moderado, apresentando um ligeiro recuo face ao trimestre precedente, situação que resultou essencialmente do abrandamento das economias avançadas. Contudo, a conjuntura internacional reflectiu assimetria no seu desempenho na medida em que, contrariamente às economias avançadas, verificou-se uma melhoria nos mercados emergentes e em desenvolvimento.

O quadro macroeconómico do período em análise caracteriza-se por uma maior dinâmica da produção e do comércio mundial de mercadorias, fruto de fortalecimento das importações mundiais, com destaque para maior dinamismo das trocas comerciais dos países emergentes e em desenvolvimento.

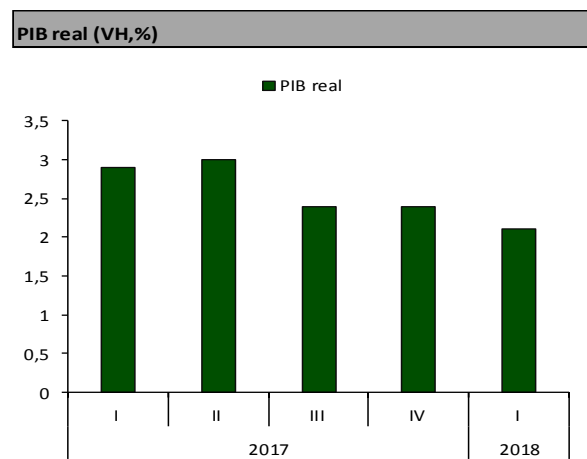
No contexto global, não obstante a evolução relativamente ascendente da inflação nos EUA, registou-se um ligeiro recuo desta variável nas principais economias avançadas e de mercados emergentes.

2.1. Economias Avançadas

Zona Euro

No primeiro trimestre de 2018, o PIB da Zona Euro teve um crescimento homólogo real de 2,5% (2,8% no quarto trimestre de 2017). À este quadro, os factores que melhor o justificam prendem-se essencialmente com o abrandamento do consumo privado. Contudo, importa ressaltar que se verificou desempenho favorável das exportações e do investimento, mas insuficiente para contrariar o impacto do consumo privado na economia.

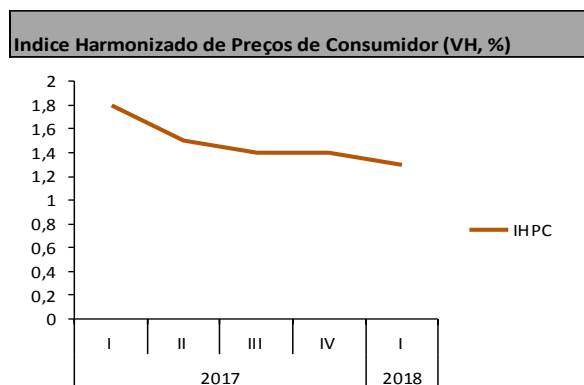
Gráfico 1 – PIB real (VH, %)



Fonte: INE de Portugal - Tratamento do BCSTP

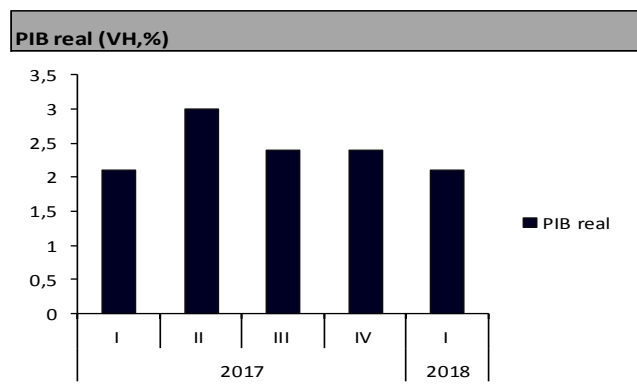
O índice Harmonizado do Preço do Consumidor (IHPC) do primeiro trimestre de 2018, expressos em variação homóloga apresenta um recuo, e este facto está relacionado, essencialmente, com o abrandamento dos preços dos produtos alimentares não transformados.

Gráfico 2 – IHPC (VH, %)



Fonte: INE de Portugal - Tratamento do BCSTP

Gráfico 3 – PIB real (VH, %)



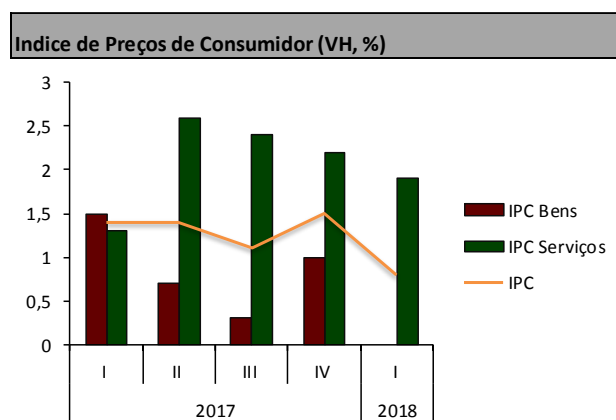
Fonte: INE de Portugal - Tratamento do BCSTP

Portugal

O PIB no primeiro trimestre de 2018 registou uma taxa de crescimento, em termos homólogos, de 2,1% contra 2,4% do quarto trimestre do ano precedente, representando assim um recuo em cerca de 0,3 p.p. Este desempenho é explicado essencialmente, pela estabilização do consumo privado, que atingiu 2,1%, registando-se uma aceleração da componente consumo corrente e um abrandamento da componente consumo duradouro.

O índice de preço do consumidor (IPC) situou-se em 0,8% no primeiro trimestre, abaixo de 1,5% verificado no trimestre precedente, determinado pela evolução de preços dos serviços, com destaque para Hotelaria e Restauração.

Gráfico 4 – IPC (VH, %)

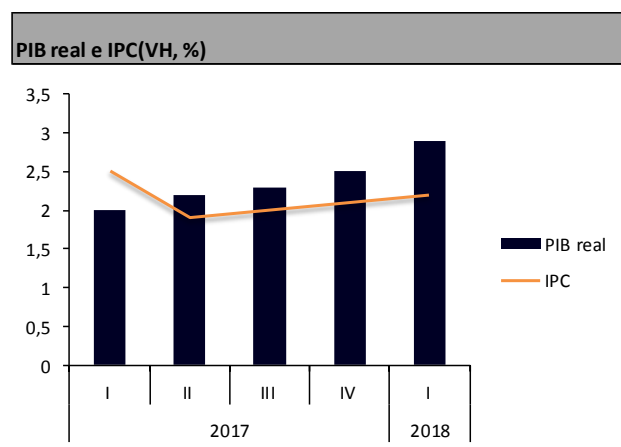


Fonte: INE de Portugal - Tratamento do BCSTP

Estados Unidos da América

Dados disponíveis sobre a economia dos EUA apontam para um crescimento económico de 2,5% no primeiro trimestre de 2018 contra 2,3% do período precedente. Este quadro é resultado do aumento da produção industrial (3,9% neste trimestre contra o 3,5% do quarto trimestre de 2017), comportamento favorável das exportações e a manutenção de uma forte dinâmica de consumo privado.

Gráfico 5 – PIB real e IPC (VH, %)



Fonte: INE de Portugal - Tratamento do BCSTP

2.2. Economias Emergentes

China

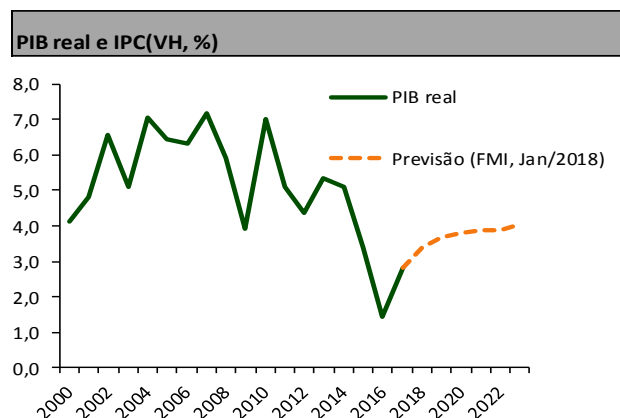
Os indicadores disponíveis para a China indicam uma actividade económica robusta no primeiro trimestre de 2018, pelo que se estima que a taxa de variação homóloga do PIB tenha atingido 6,8%, estando em linha com o quarto

trimestre do ano precedente (6,8%). Como razões do desempenho económico do trimestre em análise, registou-se uma forte dinâmica de trocas comerciais de bens, com destaque para as exportações, situação que se deveu às distorções derivadas das comemorações do Novo Ano Chinês, celebrado em meados de Fevereiro (quando em 2017 este foi no início do mês). Este factor também explica o aumento da inflação registado no mês de Fevereiro, visto que os dados de Janeiro e Março reflectem um recuo desta variável. Assim, os dados disponíveis expressos em termos homólogos apontam para 2,0% no mês de Março contra 2,9% em Fevereiro 2017 (1,5% em Janeiro).

2.3. África Subsariana

No início do ano, as estimativas apontavam para um crescimento do PIB de 3,4% em 2018, contra os 2,8% verificados no ano precedente. Contudo, há necessidade da região continuar a implementar medidas fiscais mais recriativas no sentido de haver um maior ajuste fiscal e construção de buffers, para acomodar oscilações dos preços de matérias-primas, especialmente nos mercados dependentes de petróleo.

Gráfico 6 – PIB real (VH, %)



Fonte: WEO - Tratamento do BCSTP

Nigéria

Os disponíveis para a actividade económica da Nigéria (FMI) apontam para 2,1% em 2018 contra 0,9% de 2017. Ressalta-se que em 2016, a Nigéria encontrava-se num período recessivo (1,6%).

Dados disponíveis do primeiro trimestre de 2018 reflectem uma trajectória descendente da inflação em virtude de observação de uma maior estabilidade cambial e aumento das reservas internacionais (situação que se deve à emissão de obrigações em cerca de USD 2.000 milhões pelo Governo Nigeriano). Por conseguinte, espera-se que a inflação atinja 14,5% em 2018 contra 15,4% em 2017.

Angola

No ano de 2018, as previsões mais recentes do FMI apontam para uma taxa de crescimento de 2,2%, contra 0,7% em 2017 (contração económica de 0,8% verificados em 2016). O quarto trimestre de 2017 foi marcado essencialmente pelo contínuo aumento dos preços de petróleo no mercado internacional, situação que teve impactos positivos quer no sector petrolífero como não petrolífero. As previsões para a economia angolana nos anos seguintes são relativamente optimista. A inflação situou-se em 26,3% em 2017.

2.4. Preço de Matérias-Primas

Os preços médios das matérias-primas cotadas no mercado internacional, sobretudo aqueles que têm relevância local, registaram evoluções ascendentes, com particular realce para o petróleo e o cacau, enquanto que o café registou uma ligeira queda.

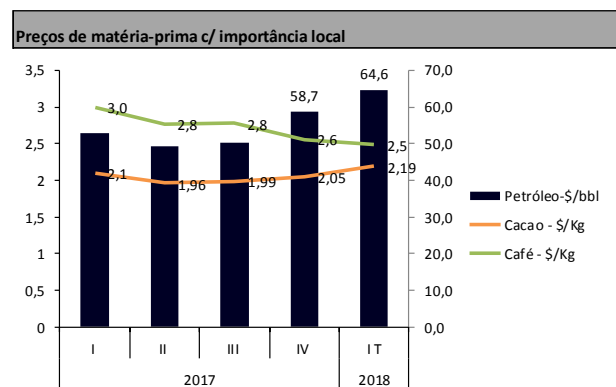
No que se refere ao petróleo, os preços continuam a subir desde primeiro trimestre de 2017. No primeiro trimestre de 2018, o preço médio rondou os 64,6 dólares por barril contra 58,7 dólares por barril no trimestre precedente. O comportamento ascendente do petróleo, à margem dos acordos entre os países exportadores (OPEP) para a redução da

produção, foi influenciado pelo aprofundamento da crise económica na Venezuela (país com importância na oferta e determinação dos preços internacionais do petróleo), a eminente decisão dos Estados Unidos sobre sanções ao Irã (acrescenta-se ainda que o Irã é fundamental na oferta mundial do petróleo por ser o terceiro maior produtos dos países da OPEP).

Relativamente ao Cacau, principal produto de exportação local, os preços evoluíram de forma tímida, tendo atingido 2,2 dólares por quilo neste trimestre contra os 2,1 dólares por quilo no trimestre anterior. Contudo, importa ressaltar que, embora de forma pouco expressiva, os preços têm evoluído positivamente desde 2º trimestre de 2017.

O Café, por sua vez, registou uma quebra de preços no primeiro trimestre do ano corrente (2,5 dólares por quilo contra os 2,6 verificados no trimestre anterior). Ressalta-se que o preço do café tem estado a cair, embora de forma pouco significativa, desde o terceiro trimestre de 2017.

Gráfico 7 – PIB real (VH, %)



Fonte: World Bank - Tratamento do BCSTP

3. CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL

3.1. Política Monetária e Situação Monetária e Financeira

Em Junho de 2017, o BCSTP decidiu reduzir a taxa de juro de referência de 10% para 9% e a taxa de facilidade de cedência de liquidez de 12,5% para 11%, ao mesmo tempo que adoptou algumas medidas visando reduzir os níveis de risco de crédito e promover a intermediação financeira.

Esta decisão mantém-se inalterada, refletindo a preocupação acrescida com a melhoria das condições de financiamento interno. Contudo, permanecem as limitações a nível da transmissão da política monetária, que são justificadas essencialmente pela inoperabilidade

do Mercado Monetário Interbancário (MMI) e elevados níveis de risco de crédito.

Tabela 1- Taxas de Juro de Referência e das operações dos bancos comerciais

	dez-16	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18
TAXA DE JUROS DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL (%)	10,0	9,0	9,0	9,0	9,0	9,0
	Média Anual-16	Média Anual-17	jan-18	fev-18	mar-18	abr-18
TAXA DE JUROS MÉDIA DOS BANCOS COMERCIAIS						
Taxas de Juros Ativa						
Em Moeda Nacional	19,9	19,6	20,0	20,0	20,0	
Em Moeda Estrangeira	16,2	13,3	13,6	13,6	13,6	
Taxas de Juro Passiva						
Em Moeda Nacional	4,3	3,5	3,8	3,8	3,7	
Em Moeda Estrangeira	2,2	3,1	2,0	2,0	2,0	
Spread (Taxa Juro activa MN - Taxa Juro Passiva MN)	15,7	16,1	16,2	16,2	16,3	

Fonte: BCSTP

3.2. Agregados Monetários e Indicadores do Sistema Financeiro

Num contexto de contínua redução da posição externa líquida do país e de fraca recuperação do crédito à economia, a evolução dos agregados monetários manteve-se moderada no primeiro trimestre.

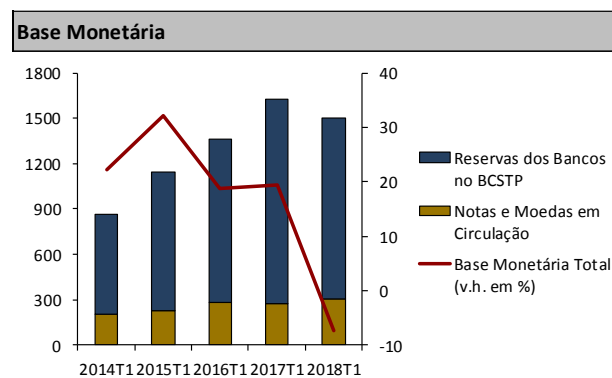
3.2.1. Base Monetária (BM)

No primeiro trimestre de 2018, a Base Monetária contraiu em 7,4%, após seis anos consecutivos de expansão em termos homólogos. Esta redução da BM é justificada pela diminuição (10,7%) das reservas dos bancos no Banco Central decorrente da aplicação em bilhetes de tesouro (BT's) em Março de 2018, no montante de 250 milhões de

nDb, a maior até então realizada (superando a anterior em 56%). Por seu lado, as notas e moedas em circulação aumentaram em 8,7%, cifra insuficiente para evitar a contração da BM.

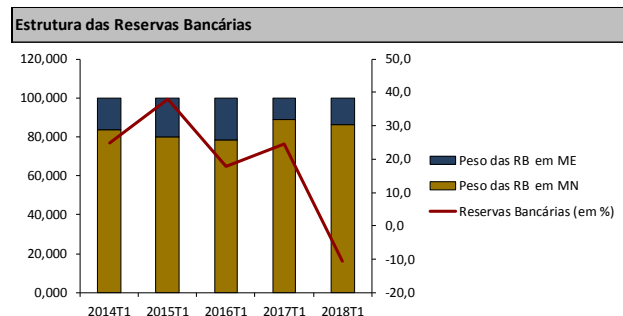
Quando comparada com o trimestre anterior, a BM cresceu 1,3%, como resultado do aumento de 3,5% das reservas dos bancos no Banco Central, que continua a evidenciar a predominância da componente em moeda nacional (86,1%, não obstante ter-se registado um declínio de 2,8 p.p.). As notas e moedas em circulação evoluíram em sentido inverso, contraindo 6,6%.

Gráfico 8- Variação da Base Monetária (%)



Fonte: BCSTP

Gráfico 9- Estrutura das Reservas Bancárias (%)

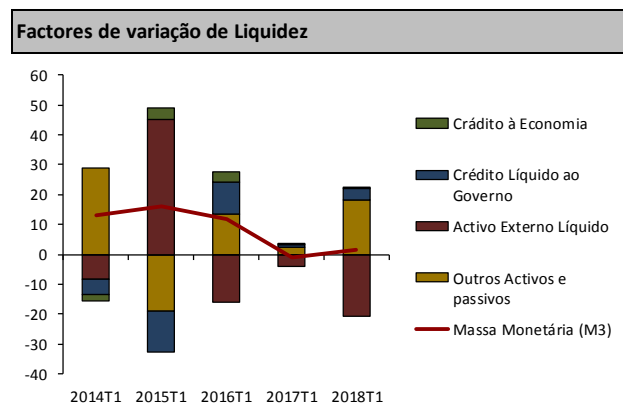


Fonte: BCSTP

3.2.2. Massa Monetária (M3)

No período em referência, a Massa Monetária cresceu 1,5% face ao período homólogo de 2017. O maior contributo para este aumento de liquidez na economia derivou do Crédito Líquido ao Governo (3,8%), ao passo que, os Activos Externos líquidos registaram o pior desempenho dos últimos anos, com uma contribuição negativa de 20,9%. Por sua vez, o crédito a economia apresentou uma ligeira contribuição de 0,5%.

Gráfico 10 - Factores de variação de liquidez (% do M3t-1)

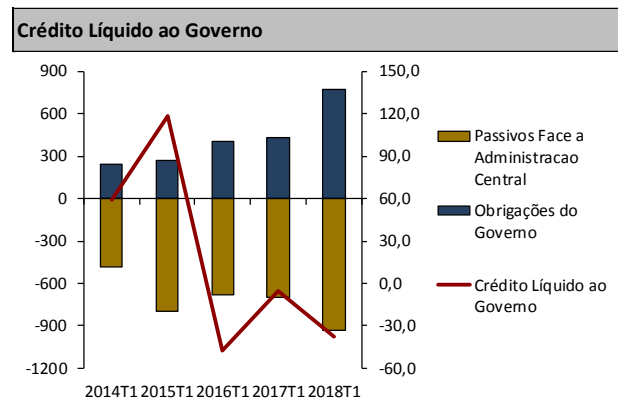


Fonte: BCSTP

3.2.3. Crédito Líquido ao Governo

A Situação Líquida do Governo no primeiro trimestre fixou-se em 161,9 milhões de nDb contra 261,6 milhões de nDb do período homólogo de 2017, representando redução das disponibilidades do Governo de 38,1%. Não obstante ter-se registado um crescimento de depósitos do Governo em 33,6%, o crédito bruto aumentou em 76,8%, essencialmente devido a emissão dos BT'S. Quando analisado em função do trimestre anterior, observa-se uma redução das disponibilidades do governo no BCSTP de 17,6%.

Gráfico 11 – Crédito Líquido ao Governo



Fonte: BCSTP

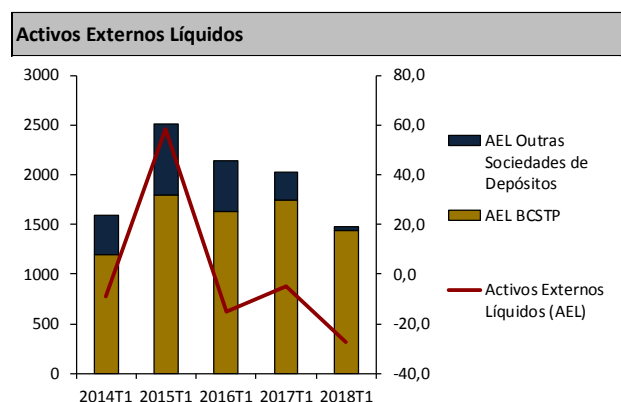
3.2.4. Activo Externo Líquido (AEL)

Os Activos Externos Líquidos contraíram em 27,3% como consequência da diminuição, tanto dos AEL do BCSTP(17,5%), como, dos bancos comerciais (87,6%).

Quanto a evolução da componente associada ao BCSTP, que se fixou em 1.439 nDb, a redução deveu-se, entre outros factores, às dificuldades na captação de entrada de financiamento externo.

Em relação a componente associada aos bancos comerciais, a redução das disponibilidades líquidas sobre o exterior tem sido mais expressiva nos últimos anos na sequência de uma maior pressão a nível de procura de divisas num contexto de escassez de entrada de divisas. No que diz respeito ao período anterior, a queda foi menos expressiva (6,9%), facto que se explica essencialmente pela entrada de donativo externo.

Gráfico 12 - Evolução do Activo Externo Líquido



Fonte: BCSTP

3.2.5. Crédito à Economia

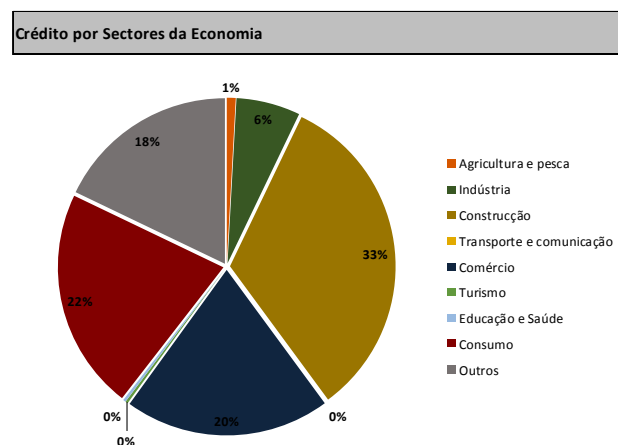
O Crédito à Economia atingiu 2.053 milhões de nDb no primeiro trimestre de 2018, mantendo-

se relativamente em linha com o registado no mesmo período do ano anterior (2.038 milhões de nDb).

Em relação ao trimestre anterior, o cenário é de uma queda do crédito à economia, explicada pela contracção do sector privado em 5,1%. Esta evolução desfavorável do crédito à economia decorre do fraco dinamismo da actividade económica, associada a um contexto em que, o nível do crédito mal parado continua elevado (25,4%), exigindo consequentemente um reforço mais efectivo das regras prudenciais.

Em termos da estrutura do crédito por sector de actividade, esta manteve-se praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior. Com efeito, os sectores da economia mais alavancados foram: a construção (32,8%), o consumo (21,6%) e o comércio (20,1%).

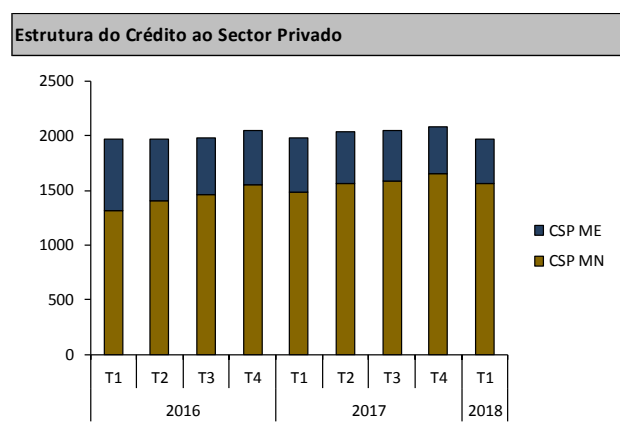
Gráfico 13 - Crédito à Economia



Fonte: BCSTP

Quanto à estrutura do crédito ao sector privado, esta mantém-se inalterada, com o crédito em moeda nacional a representar 79,3% do total contra 20,7% do crédito em moeda estrangeira.

Gráfico 14 - Estrutura do crédito ao sector privado

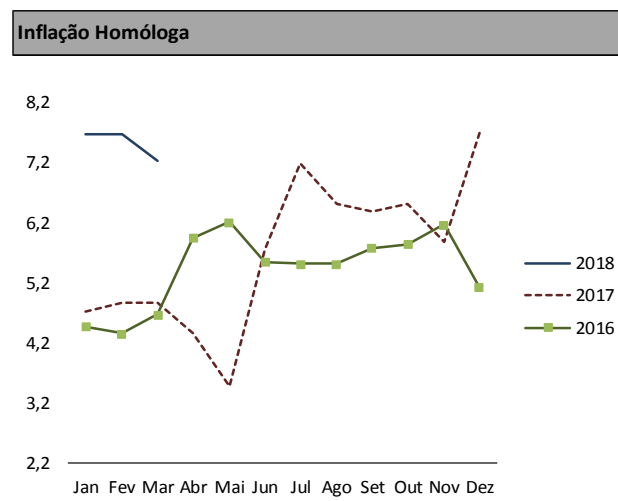


Fonte: BCSTP

3.3. Níveis de Preços

Em março de 2018, a inflação homóloga fixou-se em 7,2%, o que representa um aumento de 2,4 p.p face a Março de 2017. Em relação aos meses anteriores, este registo assinala uma desaceleração do índice, tendo em conta que tanto em Janeiro como em Fevereiro, a inflação homóloga fixou-se em 7,7%.

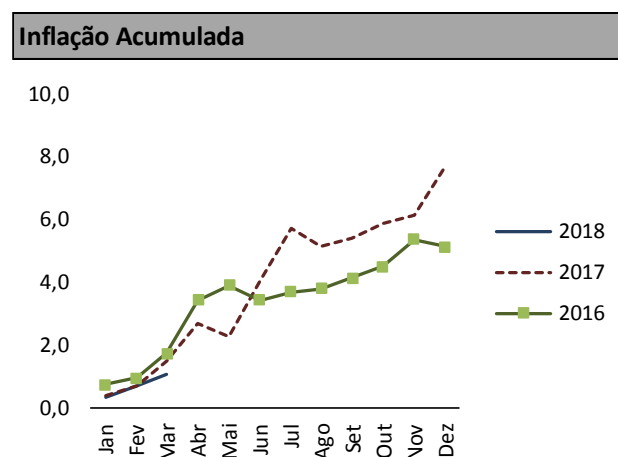
Gráfico 15 - Evolução da Inflação Homóloga



Fonte: INE/ Cálculo: BCSTP

Quanto a evolução mensal do índice, a inflação acumulada até Março fixou-se no nível mais baixo dos últimos treze anos, o que está em linha com a expectativa da inflação 5,4% para 2018. Com efeito, este indicador cifrou-se em 1,1%, contra 1,7% e 1,5% no mesmo período de 2016 e 2017, respectivamente.

Gráfico 16 - Evolução da Inflação Acumulada

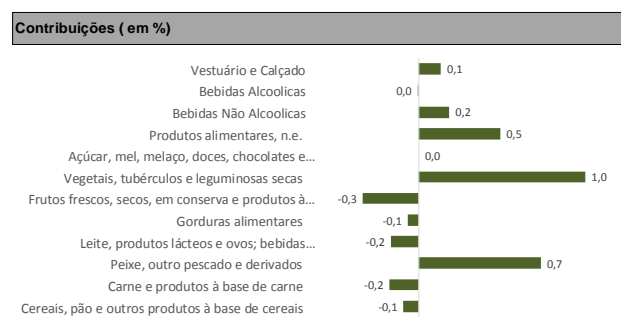


Fonte: INE/ Cálculo: BCSTP

Embora relativamente baixa, a inflação continua a reflectir o peso dos produtos alimentares de produção local na variação do índice, tanto ao nível de pescados como ao nível de produção agrícola. A soma das contribuições destas duas subclasses totaliza 1,3%. Como pode constatar-se no Gráfico 18, no grupo de produtos alimentares, estas subclasses foram as que apresentaram contribuições mais significativas para a expansão do índice, tendo as restantes contribuído negativamente com 0,8%.

A variação dos preços de bebidas alcoólicas, rúbrica que teve uma contribuição significativa para a aceleração da inflação em 2017, manteve-se praticamente inalterada nestes primeiros meses do ano, apresentando uma deflação de 0,07%.

Gráfico 17 - Contribuições das classes do IPC



Fonte: INE/ Cálculo: BCSTP

Este comportamento da inflação está associado a evolução favorável dos principais factores de risco para a inflação. Com efeito, a importação de bens de consumo continua a crescer, apesar das RIL estarem abaixo dos três meses de

importação, não se registaram a ocorrência de factores climáticas adversos nem a propagação de “pragas” na agricultura, não houve alteração dos preços dos produtos derivados de petróleo no mercado nacional e não se registaram impactos negativos pela implementação da Reforma Monetária 2018.

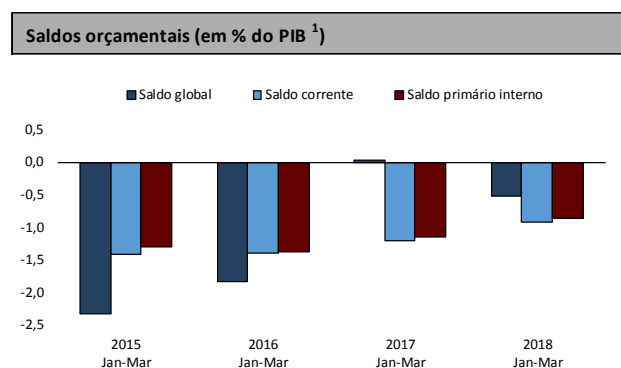
3.4. Finanças Públicas

A execução orçamental no primeiro trimestre de 2018 continuou a reflectir os condicionalismos subjacentes a arrecadação das receitas correntes.

Não obstante a contracção das receitas correntes internas registou-se uma melhoria do défice primário (0,9% do PIB contra 1,1% em Março em 2017) justificada pela redução das despesas correntes totais. Este esforço orçamental permitiu que fosse cumprida a meta do défice primário programado para o período (1% do PIB).

O défice global apurado no período em 0,5% do PIB foi financiado na totalidade com recurso ao financiamento interno (45,3 milhões de nDb).

Gráfico 18 - Principais Saldos Orçamentais



¹ PIB estimado ou programado para o respetivo ano

Fonte: Direcções do Orçamento e do Tesouro Público

RECEITAS PÚBLICAS

Relativamente às receitas totais, observou-se uma variação negativa de cerca de 32%, o que corresponde a uma execução de 15% contra 21% realizados até Março do ano anterior. Ao facto deve-se a queda das receitas correntes e dos donativos.

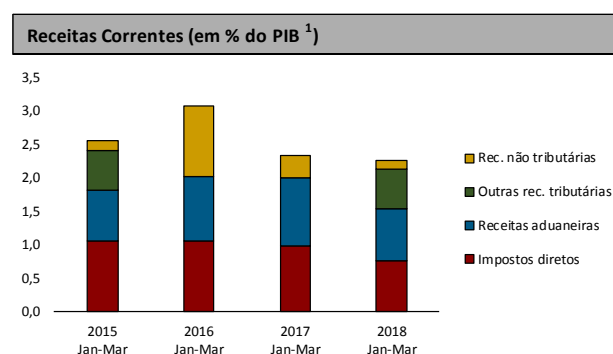
As receitas correntes situaram-se em 201,9 milhões de nDb, contra 255,1 milhões de nDb em 2017, representando uma queda de 21% e um grau de execução de 15%. Esta evolução deve-se, essencialmente, a contracção das receitas fiscais em 17% contra um aumento de 12% nos três primeiros meses de 2017. O menor desempenho nas receitas fiscais reflete a baixa arrecadação do IRS e do imposto sobre a importação, justificados, o primeiro, pelos atrasos fiscais acumulados pelos grandes contribuintes como, a ENAPORT, o INAC e a ROSEMA, e o segundo, pelo efeito da revisão

das taxas aduaneiras aplicadas no ano precedente sobre a importação de produtos de amplo consumo.

De igual forma, as receitas não fiscais registaram um nível de execução de 10%, o que corresponde a uma diminuição de 62% do montante registado no mesmo período do ano precedente. Esta diminuição deveu-se a baixa performance das suas componentes, a excepção das rubricas “Outras Receitas Patrimoniais” e “Outras Receitas não Fiscais” que apresentaram-se favoráveis no período em referência.

Concernente aos Donativos, registou-se uma queda na ordem de 39% contra um aumento de 31% no período equivalente de 2017. A componente dos donativos destinada à concretização de projetos contraiu 29,4 milhões de nDb (-12%).

Gráfico 19 - Receitas Correntes



¹ PIB estimado ou programado para o respetivo ano

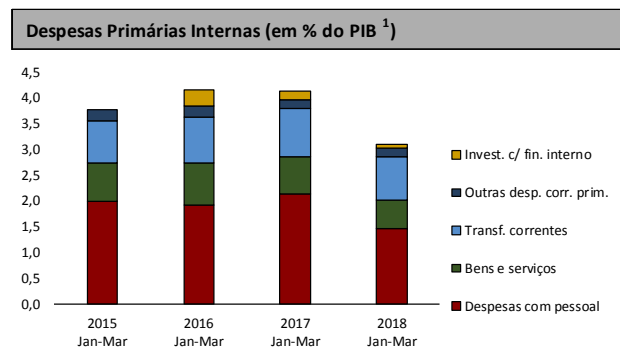
Fonte: Direcções do Orçamento e do Tesouro Público

DESPESAS PÚBLICAS

A despesas totais, registaram uma redução de 22%, que contrasta com o aumento de 19% registado de Janeiro a Março de 2017, reflectindo a queda em 58% das despesas de investimento com recursos externos.

Quanto às despesas correntes, verificou-se um grau de execução de 19% face ao programado, traduzindo-se numa contracção de 20% em relação a 2017. Esta evolução reflecte a contracção das principais componentes, nomeadamente: despesas com pessoal (28%), bens e serviços (19%), juros da dívida (10%) e os subsídios e transferências correntes (4%).

Gráfico 20 - Despesas Primárias



¹ PIB estimado ou programado para o respetivo ano

Fonte: Direcções do Orçamento e do Tesouro Público

De igual modo, as despesas de investimento reduziram substancialmente, tanto na componente de investimento com recursos externos (54,1 milhões de nDb em 2018, que representa um nível de execução de 12% contra

22% em 2017), como, a componente de investimento com recursos internos (25,1 milhões de nDb em 2017 e 14,5 milhões de nDb em 2018), na sequência da fraca captação de recursos financeiros.

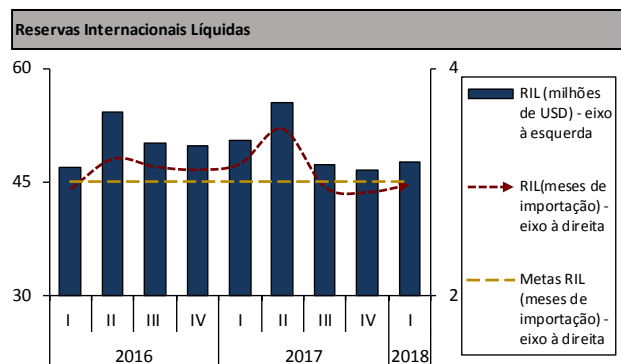
3.5. Sector Externo

O primeiro trimestre de 2018 ficou marcado por uma evolução moderada dos indicadores do sector externo, à excepção da conta corrente que apresentou um agravamento do défice e do IDE que sofreu uma forte contracção, reflectindo a contida mobilização de recursos financeiros externos.

3.5.1. Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

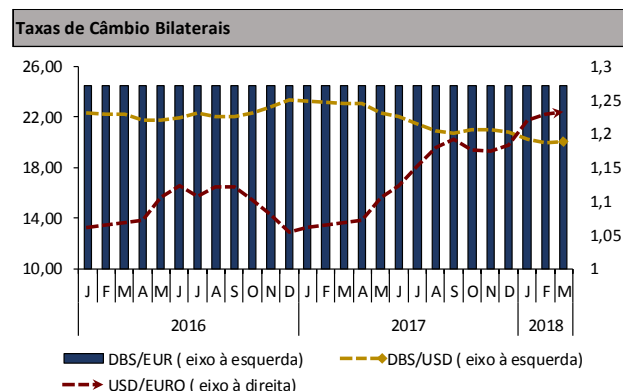
A evolução das reservas internacionais líquidas continua a reflectir dificuldades de angariação de recursos financeiros externos, tendência que já vem sendo registada desde meados de 2016. No entanto, observou-se uma variação positiva de 2% no primeiro trimestre, explicada pela apreciação da taxa de câmbio Dobras/Dólar. Até Março de 2018, o montante das RIL era de 47,6 milhões de USD (46,5 milhões de Usd em Dezembro), garantindo cerca de 3 meses a de importação de bens e serviços.

Gráfico 21 - Evolução das Reservas Internacionais Líquidas



Fonte: BCSTP

Gráfico 22 - Taxa de câmbio bilaterais



Fonte: BCSTP

3.5.2. Situação Cambial

O Euro apreciou-se de forma significativa face ao Dólar americano, registando uma variação homóloga da taxa de câmbio de 15%. Em termos médios, o Euro situou-se a 1,23 em Março de 2018, contra os 1,07 em Março de 2017.

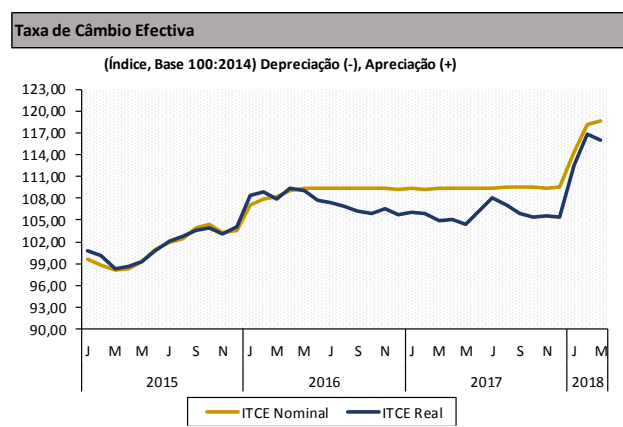
Esta evolução é explicada pelas perspectivas favoráveis em relação crescimento económico para a área do Euro em 2018 (revisão em alta do PIB em 2018 pelo BCE).

Por conseguinte registou-se uma apreciação de 13% da Dobra face ao Dólar.

O Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal (ITCEN) registou um expressivo aumento face ao primeiro trimestre de 2017 (8%) em resultado da alteração do regime cambial em Angola que ocorreu em Janeiro de 2018 que determinou uma forte apreciação da Dobra face ao Kwanza (45%) comparativamente ao valor registado em Dezembro.

De igual modo, o Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real (ITCER) apresentou um aumento significativo face ao período homólogo (11%), indicando uma degradação da competitividade da economia nacional causada pelo efeito da deflação registada em Portugal, um dos principais parceiros de S. Tomé e Príncipe.

Gráfico 23 - Taxas de Câmbio Efectiva



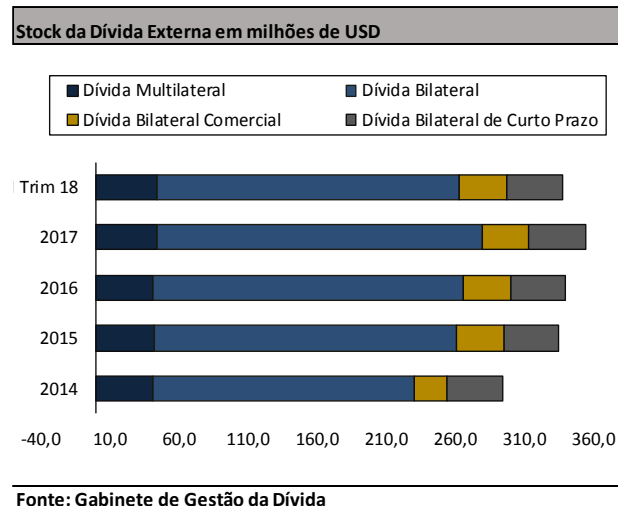
3.5.3. Dívida Pública Externa

No final do primeiro trimestre, a dívida pública externa situou-se nos 276 milhões de dólares, contra os 292 milhões registados até Dezembro de 2017, o que representa um decréscimo de 6%. Neste contexto a dívida reduziu-se para 61% do PIB, contra os 75% registados no final de 2017.

Esta redução dos compromissos externos retrata em grande medida o perdão da dívida de 18,4 milhões referente à China.

Relativamente ao serviço da dívida, foram programados um total de 2,1 milhões de Dólares em reembolsos, dos quais apenas 16% ficaram por reembolsar.

Gráfico 24 - Dívida Pública Externa (em milhões de USD)



3.5.4. Balança de Pagamentos

Relativamente às trocas comerciais, o cenário de deterioração da balança corrente persiste, evidenciando um aumento do défice na ordem dos 17%. Este resultado da conta corrente foi determinado pelo aumento da importação de bens em 33%, ao passo que, as exportações de bens reduziram-se em 44%.

A balança de serviços apresentou uma melhoria, explicada pelo aumento expressivo das receitas de exportação de serviços (71%), das quais destacam-se as viagens pessoais. Esta evolução reflecte uma forte recuperação das receitas de turismo, após a contração registada no mesmo período do ano anterior (-6%)

A conta de capital manteve-se praticamente em linha com o observado no primeiro trimestre de 2017.

A nível da balança financeira, o IDE sofreu uma forte contração justificada pela redução dos investimentos das empresas petrolíferas em 65%. Os investimentos em carteira não registaram valores significativos no período em análise, mantendo-se em linha com o ocorrido no mesmo período de 2017. Os outros investimentos apresentaram uma variação negativa de 82,6%, fruto da contração dos empréstimos.

Balança Comercial de Bens

Uma análise pormenorizada da balança comercial de bens, indica que o seu saldo, no primeiro trimestre, fixou-se nos 31,1 milhões dólares negativos contra os 22,5 observados no período homólogo anterior, devido ao efeito conjugado da queda das receitas de exportação em 44,3% e do aumento dos gastos em importação em 33%.

No que concerne às importações, observou-se um aumento generalizado de gastos em todas as categorias de bens, traduzindo a crescente necessidade de consumo interno de bens produzidos no exterior.

Os bens de consumo apresentaram um acréscimo de 19%, contra um aumento de 20% registados no mesmo período de 2017, evolução que dependeu em larga medida do aumento das importações de géneros alimentícios (32,7%), bebidas (7,9%) e meios de transporte (18,4%).

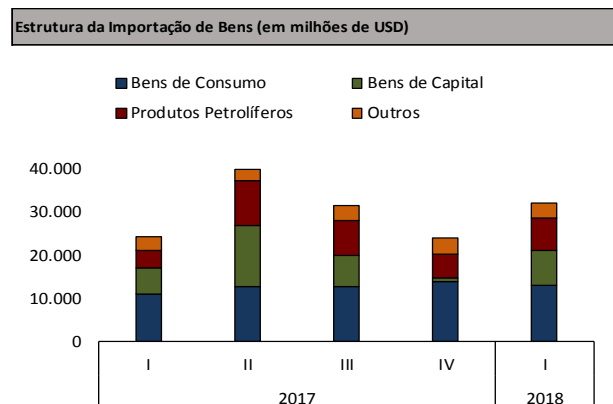
As despesas em bens de capital aumentaram 27,1% em consequência do aumento da importação de equipamentos em 63,7% enquanto que, os materiais de construção, por sua vez, sofreram uma queda de 7,5%.

As despesas em bens petrolíferos aumentaram 9% em consequência do acréscimo de dos gastos em gasóleo e gasolina em mais de 90% do verificado no período homólogo.

O cacau continua a dominar a estrutura das exportações do país, com um peso de 84% do total, tendo sido determinante para a redução das exportações, tendo registado uma queda tanto em valor (26%) como em volume (33%). De notar que, o preço médio do cacau no primeiro trimestre foi de 2.193 USD/ton, contra os 2.096 USD/ton no trimestre anterior e 1.418 USD/ton no período homólogo de 2017.

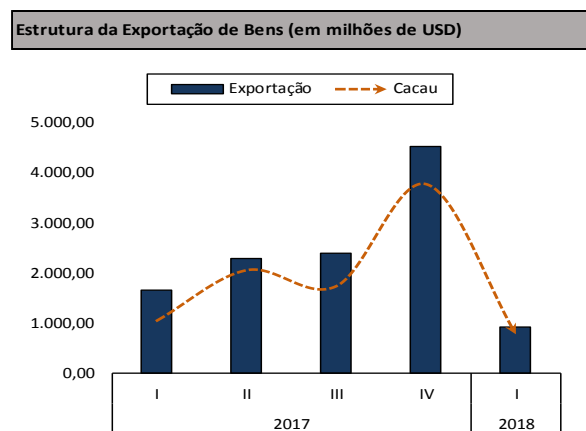
As receitas de exportação dos outros produtos locais cifraram-se em apenas 152 mil dólares contra os 615 mil no período homólogo de 2017.

Gráfico 25 - Evolução e Estrutura da Importação(milhões USD)



Fonte: INE / Tratamento: BCSTP

Gráfico 26 - Exportação de Bens (em milhões USD)



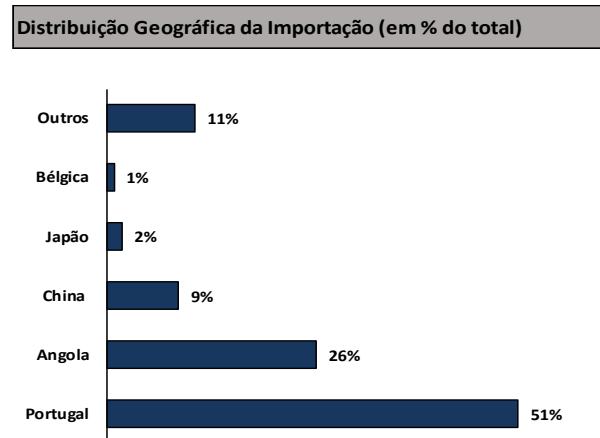
Fonte: INE / Tratamento: BCSTP

De entre os principais países de destino das exportações de mercadorias gerais, os Países Baixos ocuparam a posição de principal país importador no primeiro trimestre, com uma quota de cerca de 43%, mais 29 p.p. em relação ao mesmo período de 2017. Em segunda e terceira posição tem-se a Bélgica e Portugal, com um peso de 22% e 8%, respectivamente.

Todos os restantes países totalizaram uma quota de 19%.

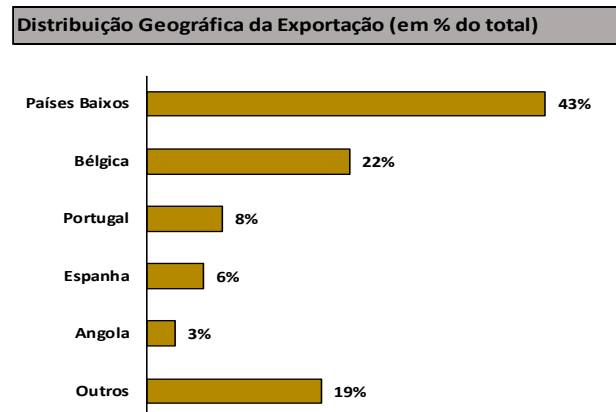
Os principais parceiros comerciais de S.Tomé e Príncipe no primeiro trimestre de 2018, no que diz respeito à procedência das importações, foram Portugal (51%) e Angola (26%) e China (9%) países que no seu conjunto representaram cerca de 85% das importações totais.

Gráfico 27 - Distribuição Geográfica das Importações (%)



Fonte: INE / Cálculo e Tratamento: BCSTP

Gráfico 28 - Distribuição Geográfica das Exportações (%)



Fonte: INE / Cálculo e Tratamento: BCSTP

ANEXOS ESTATÍSTICOS

RELATÓRIO TRIMESTRAL - MARÇO DE 2018

Anexo I - Balanço Monetário do Banco Central de São Tomé e Príncipe

Saldos em fim de período (Milhões nDb)	mar-16	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)	1.632,26	1.743,74	1.782,60	1.505,41	1.474,28	1.430,30	1.465,76	1.428,83
Reservas Internacionais Líquidas ¹	1.488,41	1.553,01	1.559,77	1.339,88	1.284,27	1.201,79	1.294,18	1.256,90
Ativos Externos	1.960,53	2.099,08	2.050,09	1.836,08	1.839,80	1.696,47	1.831,99	1.792,50
Reservas Oficiais	1.598,97	1.688,53	1.663,86	1.461,82	1.442,21	1.314,47	1.446,26	1.407,39
Outros Activos Externos	361,56	410,55	386,23	374,26	397,59	382,00	385,73	385,10
Passivos Externos	-328,27	-355,34	-267,48	-330,66	-365,52	-266,17	-366,23	-363,67
Passivos Externos De Curto Prazo	-110,56	-135,52	-104,09	-121,93	-157,94	-112,68	-152,08	-150,50
Outros Passivos Externos	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	-9,38	-9,27	-9,36
Alocações em Direito Especial de Saque	-217,72	-219,82	-163,40	-208,73	-207,58	-144,10	-204,88	-203,81
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)	-272,25	-121,18	-216,09	41,20	9,30	47,14	-21,85	73,99
Crédito Interno Líquido	105,39	238,58	127,60	252,73	172,34	283,21	113,44	163,98
Credito a outras Sociedades de Deposito	151,64	197,51	197,51	197,51	194,58	194,58	194,58	194,58
Crédito líquido a Administração Central	-163,62	-88,44	-201,30	-78,83	-157,30	-45,69	-216,33	-167,01
Crédito a Administração Central	253,53	281,69	270,31	261,40	259,68	288,44	289,27	288,17
dos quais: <i>uso de Direito Especial de Saque</i>	217,72	219,82	163,40	208,73	207,58	144,10	204,88	203,81
Passivos Face a Administracao Central	-417,15	-370,13	-471,61	-340,22	-416,98	-334,13	-505,61	-455,18
Depósitos Administração Central	-33,87	-34,33	-65,97	-29,71	-23,08	-13,17	-61,24	-95,73
dos quais: <i>Bilhetes de Tesouro</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	2,00	27,00	27,00	27,00
Recursos De Contrapartida	-119,32	-91,24	-94,06	-64,03	-60,03	-65,77	-72,71	-95,27
Depósito em Moeda Estrangeira	-263,99	-224,50	-292,97	-227,80	-315,55	-236,14	-352,82	-245,19
Outros depósitos Administração Central	0,03	-20,06	-18,61	-18,69	-18,33	-19,05	-18,83	-18,99
Crédito a Economia	117,38	129,51	131,39	134,04	135,07	134,32	135,19	136,41
Outros Ativos (líquido)	-377,65	-359,75	-343,69	-211,53	-163,04	-236,07	-135,28	-89,99
Passivos Monetários	1.360,01	1.622,56	1.566,52	1.546,61	1.483,58	1.477,44	1.443,92	1.502,81
Base Monetária	1.360,01	1.622,56	1.566,52	1.546,61	1.483,58	1.477,44	1.443,92	1.502,81
Circulação Monetária	282,01	278,40	272,05	282,78	324,03	303,82	275,48	302,62
Reservas Bancárias ²	1.078,00	1.344,16	1.294,47	1.263,83	1.159,55	1.173,62	1.168,44	1.200,19
Reservas Bancárias Moeda Nacional	847,91	1.195,75	1.143,01	1.105,04	1.012,68	1.024,38	1.018,26	1.033,51
Reservas Bancárias Moeda Estrangeira	230,09	148,41	151,46	158,79	146,87	149,23	150,18	166,69
Memorando:								
Reservas Internacionais (milhões de dólares)	73,91	74,00	77,51	70,27	70,25	66,64	72,47	70,78
(dos quais):								
Conta de Petróleo (milhões de dólares)	11,49	9,31	10,17	10,81	11,30	11,38	11,37	9,14
Reservas Bancárias (milhões de dólares)	10,63	6,50	7,06	7,63	7,15	7,57	7,52	8,38
Depósito de Garantia (milhões de dólares)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas Internacionais Líquidas ¹ (Milhões de dólares)	46,95	51,19	55,99	47,80	46,85	43,78	47,34	47,12
(em meses de importação) ³	2,94	3,20	3,50	2,99	2,93	2,74	2,96	2,95
¹ Reservas Internacionais Líquidas exclui Reservas Bancárias e Depósito de Garantia								
² As reservas bancárias foram ajustadas de janeiro a junho de 2015								
³ Importação de Bens e Serviços exclui importação de bens de investimento e Assistência Técnica								

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo II - Balanço Monetário dos Bancos Comerciais

Saldos em fim de período (Milhões nDb)	mar-16	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)	501,29	282,49	227,98	174,03	107,88	35,03	45,29	35,02
Ativos Externos	1.381,40	845,89	767,87	748,83	656,67	589,09	541,09	553,33
Moeda Estrangeira	54,85	79,61	59,36	46,75	47,46	51,32	52,66	52,59
Depósitos	567,01	462,11	428,74	422,96	422,95	414,49	363,05	376,52
Títulos excepto Participação de Capital	57,68	54,07	38,54	38,29	38,30	37,83	38,01	38,05
Empréstimos	682,64	235,09	231,30	217,22	138,23	74,76	74,70	75,28
Derivados Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	19,22	15,02	9,92	23,61	9,73	10,69	12,67	10,88
Passivos Externos	880,11	563,41	539,89	574,80	548,79	554,07	495,80	518,31
Depósitos	692,71	220,43	258,28	284,27	285,47	293,19	227,38	246,88
Títulos excepto Participação de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos	81,41	252,52	186,91	216,09	210,30	206,01	210,18	215,99
Outros	106,00	90,45	94,69	74,43	53,02	54,88	58,23	55,44
ACTIVOS FACE A BANCO CENTRAL	1.153,22	1.388,73	1.303,77	1.332,99	1.183,06	1.217,69	1.171,11	1.228,43
Notas e Moedas	69,24	47,94	46,10	72,44	29,10	77,95	64,52	62,59
Reservas Obrigatórias	1.083,99	1.340,79	1.257,67	1.260,56	1.153,96	1.139,75	1.106,59	1.165,84
Outros Ativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)	1.802,98	1.735,93	1.709,37	1.784,72	1.993,82	1.860,58	1.849,63	1.921,66
Créditos a Residentes	1.802,98	1.735,93	1.709,37	1.784,72	1.993,82	1.860,58	1.849,63	1.921,66
Crédito a Administração Central (Líquido)	-113,61	-173,19	-261,36	-220,45	-39,04	-56,78	-74,11	5,15
Responsabilidades para com a Administração Central	154,66	152,41	152,30	225,73	427,22	401,61	395,73	479,43
Créditos a Administração Central	268,27	325,60	413,66	446,18	466,25	458,39	469,84	474,28
Crédito a Economia	1.916,60	1.909,12	1.970,73	2.005,17	2.032,86	1.917,36	1.923,73	1.916,51
Crédito a Outras Sociedades Financeiras	4,63	4,81	4,74	5,15	4,55	1,28	1,10	1,58
Crédito a Administrações Estaduais E Locais	0,39	0,06	3,44	0,00	0,64	0,00	0,62	1,81
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas	25,58	23,82	21,69	50,45	51,95	48,90	47,45	47,42
Crédito ao Setor Privado	1.886,00	1.880,43	1.940,87	1.949,57	1.975,72	1.867,18	1.874,56	1.865,69
PASSIVOS INTERNOS	3.457,50	3.407,15	3.241,12	3.291,75	3.284,77	3.113,30	3.066,03	3.185,11
Depósitos Incluídos na Massa Monetária	2.446,05	2.404,67	2.301,50	2.344,62	2.386,17	2.342,35	2.295,42	2.432,07
Depósitos Transferíveis incluídos na Massa Monetária	1.759,95	1.779,91	1.717,67	1.777,10	1.846,76	1.839,52	1.825,31	1.939,41
Outros Depósitos incluídos na Massa Monetária	686,10	624,76	583,83	567,52	539,41	502,83	470,11	492,67
Depósitos Excluídos da Massa Monetária	21,68	23,35	27,79	28,00	19,21	15,91	19,09	20,37
Passivos Face a Banco Central	109,14	155,03	155,03	155,03	155,03	155,03	155,03	155,19
Empréstimos	34,24	40,65	44,56	17,12	16,75	9,29	9,40	10,22
Acções e Outras Participações	723,11	612,94	579,47	624,08	580,73	514,45	532,57	542,34
Outros Activos e Passivos (Líquido)	123,28	170,51	132,78	122,89	126,88	76,26	54,51	24,92

Fonte: Bancos Comerciais

Anexo III - Síntese Monetária Global

<i>Saldos em fim de período (Milhões nDb)</i>	mar/16	mar/17	jun/17	set/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
ACTIVO EXTERNO (LÍQUIDO)	2 133,55	2 026,23	2 010,59	1 679,44	1 582,16	1 479,70	1 528,00	1 473,66
Ativo Externo do BCSTP	1 632,26	1 743,74	1 782,60	1 505,41	1 474,28	1 444,68	1 482,71	1 438,65
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos	501,29	282,49	227,98	174,03	107,88	35,03	45,29	35,02
	0,00	0,00	0,00	0,00				
ACTIVO INTERNO (LÍQUIDO)	535,12	620,04	527,28	886,02	1 115,18	1 105,94	992,22	1 212,65
Créditos a Residentes	1 756,74	1 777,00	1 639,46	1 839,94	1 971,59	1 949,21	1 768,49	1 891,06
Crédito líquido a Administração Central	-277,23	-261,63	-462,66	-299,27	-196,34	-102,47	-290,44	-161,86
Crédito a Administração Central	408,19	434,10	422,61	487,13	686,90	690,05	685,01	767,60
Responsabilidades para com a Administração Central	-685,42	-695,73	-885,27	-786,40	-883,23	-792,52	-975,44	-929,46
Depósitos Administração Central	-33,87	-34,33	-65,97	-29,71	-23,08	-13,17	-61,24	-95,73
Recursos De Contrapartida	119,32	91,24	94,06	64,03	60,03	65,77	72,71	95,27
Depósitos em Moeda Estrangeira	-770,87	-752,64	-913,37	-820,73	-920,18	-845,12	-986,91	-928,99
Crédito a Economia	2 033,98	2 038,63	2 102,12	2 139,21	2 167,93	2 051,68	2 058,93	2 052,92
Crédito a Outras Sociedades Financeiras	4,63	4,81	4,74	5,15	4,55	1,28	1,10	1,58
Crédito a Administrações Estaduais E Locais	0,39	0,06	3,44	0,00	0,64	0,00	0,62	1,81
Crédito a Sociedades Não Financeiras Públicas	25,58	23,82	21,69	50,45	51,95	48,90	47,45	47,42
Crédito ao Setor Privado	2 003,38	2 009,94	2 072,26	2 083,61	2 110,78	2 001,50	2 009,76	2 002,10
Outros Ativos	-1 221,63	-1 156,96	-1 112,18	-953,92	-856,41	-843,27	-776,27	-678,41
Massa Monetária (M3)	2 668,67	2 646,26	2 537,87	2 565,46	2 697,34	2 585,64	2 520,22	2 686,31
Passivos em Moeda nacional incluídos na Base Monetária (M2)	1 768,20	1 890,08	1 774,77	1 793,27	1 981,68	1 902,93	1 814,31	1 947,99
Moeda (M1)	1 253,45	1 426,84	1 346,24	1 391,39	1 577,99	1 527,93	1 469,36	1 587,35
Moeda em poder das sociedades de Depósitos	212,78	230,46	225,95	210,34	294,93	225,87	210,96	240,03
Depósitos Transferíveis em moeda nacional	1 759,95	1 779,91	1 717,67	1 777,10	1 846,76	1 839,52	1 825,31	1 939,41
Outros Depósitos em moeda nacional	514,74	463,24	428,53	401,87	403,69	375,00	344,95	360,65
Depósitos em moeda estrangeira	900,47	756,18	763,10	772,19	715,66	682,71	705,90	738,32
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais

Anexo V - Reservas Internacionais

Saldos em fim de período (Milhões de Dólares)	mar-16	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
ATIVOS EXTENOS LÍQUIDOS	75,53	76,42	83,04	72,37	71,81	73,24	74,29	72,35
RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	73,90	74,00	77,51	70,27	70,25	67,37	73,27	71,27
Notas e Moedas	1,20	0,95	0,61	1,05	0,75	0,73	0,65	0,49
Depósitos	43,79	35,19	43,31	35,12	23,82	27,57	33,52	33,71
<i>dos quais: à ordem</i>	7,46	3,27	7,44	7,60	11,43	9,15	7,27	7,39
<i>à prazo</i>	36,32	31,92	35,87	27,52	12,39	18,42	26,25	26,32
Direito Especial de Saque	0,437	0,380	0,247	0,085	0,285	0,082	0,275	0,274
Posição de Reserva no FMI	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos Estrangeiros	28,21	36,77	32,72	33,44	33,75	27,37	27,15	27,23
Outros*	0,26	0,72	0,63	0,58	11,64	11,62	11,69	9,56
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	46,97	51,19	55,99	47,80	46,53	44,27	47,89	47,61

(*)incluem os juros a receber, outros ativos com não residentes

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo VI (a) - TAXAS DE JURO

TAXA DE JUROS DO BANCO CENTRAL (%)									
	ITRIM-17	II TRIM-17	III TRIM-17	IV TRIM-17	Média Anual-17	Jan 18	Fev-18	Mar-18	ITRIM-17
TAXA DE JUROS DE REFERÊNCIA DO BANCO CENTRAL	10,0	9,8	9,0	9,0	9,4	9,0	9,0	9,0	9,0
TAXA DE JUROS DOS BANCOS COMERCIAIS EM MOEDA NACIONAL (% e por prazo)									
	ITRIM-17	II TRIM-17	III TRIM-17	IV TRIM-17	Média Anual-17	Jan 18	Fev-18	Mar-18	ITRIM-17
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES ATIVAS									
Crédito Concedido									
91 a 180 dias	20,3	19,5	19,0	19,0	19,4	20,4	20,3	20,3	20,3
181 dias a 1 ano	20,0	19,2	18,7	18,7	19,2	19,5	19,5	19,5	19,5
Superior a 1 ano	21,1	20,3	19,8	19,7	20,2	20,2	20,2	20,2	20,2
Descoberto									
01 a 30 dias	25,7	24,3	24,6	24,7	24,9	26,6	26,6	26,6	26,6
31 dias a 90 dias	25,5	24,0	23,5	22,1	23,8	26,6	23,6	24,2	24,8
Superior a 90 dias	24,2	23,9	23,7	21,8	23,4	25,5	24,8	24,6	25,0
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES PASSIVAS									
Depósitos à Prazo									
91 a 180 dias	3,8	3,7	3,5	3,5	2,9	5,0	5,0	5,0	3,0
181 dias a 1 ano	4,2	3,9	3,7	3,6	3,7	3,6	3,6	3,6	4,1
Superior a 1 ano	5,1	4,6	4,3	4,2	4,4	4,1	4,1	4,1	4,4
Poupança									
01 a 180 dias	2,8	2,8	2,9	2,8	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6
181 dias a 1 ano	2,6	2,6	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Superior a 1 ano	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2	2,5	2,4	2,4	2,4
TAXA DE JUROS MÉDIA DOS BANCOS COMERCIAIS									
Média das Maturidades									
Taxas de Juros Operações Ativas	20,5	19,7	19,2	19,1	19,6	20,0	20,0	20,0	20,0
Taxas de Juro Operações Passivas	3,7	3,5	3,5	3,4	3,2	3,3	3,3	3,2	3,3
Depósitos à Prazo	4,4	4,1	4,0	3,9	3,5	3,8	3,8	3,7	3,8
Poupança	2,9	2,9	3,0	2,9	2,9	2,8	2,8	2,7	2,8

Fonte: BCSTP e Bancos Comerciais

Anexo VI (b) - TAXAS DE JUROS DOS BANCOS COMERCIAIS EM MOEDA ESTRANGEIRA (% e por prazo)

	I TRIM-17	II TRIM-17	III TRIM-17	IV TRIM-17	Média Anual-17	Jan 18	Fev-18	Mar-18	I TRIM-18
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES ATIVAS									
Crédito Concedido									
91 a 180 dias	14,0	15,0	14,9	14,9	15,0	15,1	15,1	15,1	15,1
181 dias a 1 ano	13,4	13,0	12,9	12,6	13,0	13,4	13,4	13,4	13,4
Superior a 1 anos	13,3	13,2	13,0	13,0	13,1	13,3	13,3	13,3	13,3
Descoberto									
01 a 30 dias	20,8	20,7	20,6	20,6	20,7	20,8	20,8	20,8	20,8
31 dias a 90 dias	20,8	20,7	20,6	20,6	19,4	20,8	20,8	20,8	20,8
Superior a 90 dias	20,2	20,7	20,6	20,6	20,5	20,8	20,8	20,8	20,8
TAXA DE JUROS OPERAÇÕES PASSIVAS									
Depósito à Prazo									
91 a 180 dias	2,3	1,8	1,6	1,6	1,8	2,2	2,2	2,2	2,2
181 dias a 1 ano	2,2	1,9	1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9
Superior a 1 ano	2,2	2,1	1,3	1,2	1,3	1,9	1,9	1,9	1,9
Poupança									
01 a 180 dias	0,9	1,2	1,2	1,2	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
181 dias a 1 ano	1,4	1,6	1,6	1,6	1,4	1,2	1,2	1,2	1,2
Superior a 1 ano	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9
TAXA DE JUROS MÉDIA DOS BANCOS COMERCIAIS									
Taxas de Juros Operações Ativas	13,6	13,4	13,2	13,1	13,3	13,6	13,6	13,6	13,6
Taxas de Juro de Operações Passivas	1,6	1,6	1,7	1,4	2,3	1,5	1,5	1,5	1,5
Depósito à Prazo	2,1	1,9	1,6	1,6	3,1	2,0	2,0	2,0	2,0
Poupança	1,0	1,3	1,8	1,3	1,4	1,0	1,1	1,1	1,1

Fonte: Bancos Comerciais

Anexo VII - Índice de Preços no Consumidor

Base: (Dez 2014 = 100)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2018	114,46	114,83	115,26									
2017	106,30	106,65	107,49	108,73	108,30	110,21	111,97	111,38	111,63	112,16	112,39	114,06
2016	101,51	101,70	102,51	104,20	104,68	104,21	104,47	104,57	104,93	105,30	106,15	105,91
2015	97,16	97,46	97,94	98,35	98,56	98,73	99,00	99,11	99,20	99,49	99,98	100,75
2014	91,33	91,75	91,97	92,72	93,47	93,99	94,25	94,42	94,65	95,36	95,80	96,92
2013	85,33	85,91	85,66	87,15	87,40	87,55	87,72	88,12	88,40	88,89	89,75	91,06
2012	77,30	77,73	78,00	78,69	79,77	81,67	82,38	82,85	83,09	83,48	84,03	85,00
2011	69,11	69,71	71,23	72,84	73,47	73,66	73,82	74,38	74,58	74,91	75,64	76,99
2010	61,28	61,75	62,07	62,41	62,58	63,17	64,15	64,73	65,51	66,19	67,43	68,78
2009	52,87	53,33	54,07	55,02	56,00	56,65	57,05	57,39	57,89	58,56	59,66	60,92
2008	42,81	44,44	45,92	46,82	47,57	48,03	49,43	50,09	50,64	51,04	51,63	52,48
2007	33,52	33,88	34,33	34,65	35,03	35,51	36,08	37,05	38,21	39,20	40,62	42,04
2006	27,19	28,19	29,40	30,92	31,07	31,29	31,56	31,92	32,05	32,23	32,48	32,96
2005	23,24	23,95	24,71	24,98	25,09	25,13	25,20	25,32	25,52	25,89	26,15	26,46

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Anexo VIII - Inflação (Base Dez 2014=100)												
(Em %)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Taxa inflação acumulada												
2018	0,35	0,68	1,05									
2017	0,37	0,70	1,49	2,66	2,26	4,06	5,72	5,16	5,39	5,89	6,12	7,69
2016	0,75	0,94	1,74	3,42	3,90	3,43	3,69	3,79	4,14	4,51	5,36	5,12
2015	0,25	0,57	1,05	1,48	1,70	1,87	2,15	2,26	2,36	2,66	3,16	3,96
2014	0,30	0,76	0,99	1,71	2,64	3,21	3,50	3,69	3,94	4,72	5,20	6,43
2013	0,39	1,07	0,77	2,53	2,82	3,00	3,21	3,67	4,00	4,58	5,59	7,13
2012	0,40	1,00	1,30	2,20	3,60	6,10	7,00	7,60	7,90	8,40	9,10	10,40
2011	0,50	1,40	3,60	5,90	6,80	7,10	7,30	8,10	8,40	8,90	10,00	11,90
2010	0,60	1,40	1,90	2,40	2,70	3,70	5,30	6,20	7,50	8,60	10,70	12,90
2009	0,70	1,60	3,00	4,80	6,70	7,90	8,70	9,30	10,30	11,60	13,70	16,10
2008	1,80	5,70	9,20	11,40	13,20	14,20	17,60	19,20	20,50	21,40	22,80	24,80
2007	1,70	2,80	4,20	5,10	6,30	7,70	9,50	12,40	15,90	18,90	23,30	27,60
2006	2,70	6,50	11,10	16,80	17,40	18,30	19,30	20,60	21,10	21,80	22,80	24,60
2005	2,94	6,08	9,45	10,63	11,15	11,33	11,63	12,14	13,05	14,70	15,80	17,20
Varição em cadeia												
2018	0,35	0,33	0,37									
2017	0,37	0,33	0,78	1,16	-0,39	1,76	1,60	-0,53	0,22	0,47	0,21	1,48
2016	0,75	0,19	0,80	1,65	0,46	-0,45	0,25	0,10	0,34	0,36	0,81	-0,22
2015	0,25	0,31	0,49	0,42	0,22	0,17	0,28	0,10	0,09	0,29	0,49	0,77
2014	0,30	0,46	0,23	0,71	0,91	0,55	0,28	0,18	0,24	0,76	0,46	1,16
2013	0,39	0,68	-0,29	1,74	0,28	0,18	0,19	0,45	0,32	0,55	0,97	1,46
2012	0,40	0,60	0,30	0,90	1,40	2,40	0,90	0,60	0,30	0,50	0,70	1,20
2011	0,50	0,90	2,20	2,30	0,90	0,30	0,20	0,80	0,30	0,50	1,00	1,80
2010	0,60	0,80	0,50	0,50	0,30	0,90	1,60	0,90	1,20	1,00	1,90	2,00
2009	0,70	0,90	1,40	1,80	1,80	1,20	0,70	0,60	0,90	1,20	1,90	2,10
2008	1,80	3,80	3,30	1,90	1,60	0,90	2,90	1,30	1,10	0,80	1,20	1,60
2007	1,70	1,10	1,30	0,90	1,10	1,40	1,60	2,70	3,10	2,60	3,60	3,50
2006	2,70	3,70	4,30	5,10	0,50	0,70	0,90	1,10	0,40	0,60	0,80	1,50
2005	2,94	3,20	3,30	1,20	0,47	0,17	0,27	0,46	0,90	1,70	1,10	1,20
Varição Homóloga												
Varição Homóloga 2018/2017	7,67	7,67	7,23									
Varição Homóloga 2017/2016	4,73	4,87	4,86	4,35	3,47	5,76	7,18	6,51	6,39	6,51	5,88	7,69
Varição Homóloga 2016/2015	4,47	4,35	4,67	5,95	6,21	5,55	5,52	5,51	5,77	5,84	6,17	5,12
Varição Homóloga 2015/2014	6,38	6,25	6,49	6,07	5,45	5,04	5,05	4,97	4,81	4,33	4,36	3,96
Varição Homóloga 2014/2013	7,04	6,80	7,37	6,28	6,95	7,34	7,44	7,14	7,07	7,28	6,74	6,43
Varição Homóloga 2013/2012	10,40	10,50	11,30	10,70	9,60	7,20	6,50	6,40	6,40	6,50	6,80	7,10
Varição Homóloga 2012/2011	11,80	11,50	9,50	8,00	8,60	10,90	11,60	11,40	11,40	11,40	11,10	10,40
Varição Homóloga 2011/2010	12,80	12,90	14,80	16,70	17,40	16,60	15,10	14,90	13,80	13,20	12,20	11,90
Varição Homóloga 2010/2009	15,90	15,90	14,80	13,40	11,80	11,50	12,40	12,80	13,20	13,00	13,00	12,90
Varição Homóloga 2009/2008	23,50	20,00	17,70	17,50	17,70	18,00	15,40	14,60	14,30	14,80	15,60	16,10
Varição Homóloga 2008/2007	27,70	31,20	33,80	35,10	35,80	35,30	37,00	35,20	32,50	30,20	27,10	24,80
Varição Homóloga 2007/2006	17,70	20,20	16,80	12,10	12,70	13,50	14,30	16,10	19,20	21,60	25,10	27,60

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Anexo IX - Taxas de Câmbio Oficial do Banco Central

	DBS/EUR		DBS/USD		Variação face ao período precedente, em (%)	
	média	último dia	média	último dia		
2018						
May-18	24,50	24,50	20,87	21,22	0,00	4,00
Apr-18	24,50	24,50	20,07	20,29	0,00	0,24
Mar-18	24,50	24,50	20,02	20,03	0,00	0,25
Feb-18	24,50	24,50	19,97	20,07	0,00	-1,43
Jan-18	24,50	24,50	20,26	19,87	0,00	-2,92
2017	24,50	-	21,91	-	0,00	-1,65
Dec-17	24,50	24,50	20,87	20,68	0,00	-0,85
Nov-17	24,50	24,50	21,05	20,87	0,00	0,31
Oct-17	24,50	24,50	20,98	21,26	0,00	1,28
Sep-17	24,50	24,50	20,72	20,96	0,00	-0,94
Aug-17	24,50	24,50	20,91	20,71	0,00	-2,56
Jul-17	24,50	24,50	21,47	21,05	0,00	-2,43
Jun-17	24,50	24,50	22,00	21,63	0,00	-1,58
May-17	24,50	24,50	22,35	22,09	0,00	-3,10
Apr-17	24,50	24,50	23,07	22,69	0,00	-0,20
Mar-17	24,50	24,50	23,11	22,99	0,00	-0,32
Feb-17	24,50	24,50	23,19	23,32	0,00	-0,26
Jan-17	24,50	24,50	23,25	23,22	0,00	-0,59
2016	24,50	-	22,28	-	0,00	0,16
Dec-16	24,50	24,50	23,39	23,61	0,00	2,40
Nov-16	24,50	24,50	22,84	23,34	0,00	2,10
Oct-16	24,50	24,50	22,37	22,60	0,00	1,61
Sep-16	24,50	24,50	22,01	21,99	0,00	-0,02
Aug-16	24,50	24,50	22,02	22,10	0,00	-1,26
Jul-16	24,50	24,50	22,30	22,26	0,00	1,46
Jun-16	24,50	24,50	21,98	22,26	0,00	0,81
May-16	24,50	24,50	21,80	22,16	0,00	0,11
Apr-16	24,50	24,50	21,78	21,93	0,00	-2,22
Mar-16	24,50	24,50	22,27	21,80	0,00	0,18
Feb-16	24,50	24,50	22,23	22,43	0,00	-0,60
Jan-16	24,50	24,50	22,37	22,64		
2015	24,50	-	22,24	-	0,00	19,63
2014	24,50	-	18,59	-	0,00	-0,01
2013	24,50	-	18,60	-	0,00	-3,21
2012	24,50	-	19,21	-	0,00	8,21
2011	24,50	-	17,75	-	0,00	-4,41
2010	24,50	-	18,57	-	8,65	14,59
2009	22,55	-	16,21	-	4,31	10,30
2008	21,62	-	14,70	-	16,48	8,56
2007	18,56	-	13,54	-	18,74	8,74
2006	15,63	-	12,45	-	19,10	17,91
2005	13,12	-	10,56	-	6,64	6,62
2004	12,31	-	9,90	-	16,45	5,93
2003	10,57	-	9,35	-	23,08	2,84
2002	8,59	-	9,09	-	8,44	2,79
2001	7,92	-	8,84	-		

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo X - Taxa de Câmbio Oficial (EUR/USD)											
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
JAN	Último dia	1,2816	1,3966	1,3710	1,3110	1,3541	1,3600	1,1305	1,0920	1,0755	1,2457
	Média	1,3239	1,4272	1,3360	1,2905	1,3288	1,3610	1,1621	1,0860	1,0614	1,2200
FEV	Último dia	1,2644	1,3570	1,3762	1,3454	1,3097	1,3700	1,1317	1,0888	1,0597	1,2214
	Média	1,2785	1,3686	1,3649	1,3224	1,3359	1,3659	1,1240	1,1093	1,0643	1,2348
MAR	Último dia	1,3308	1,3479	1,4090	1,3272	1,2805	1,3800	1,0845	1,1385	1,0691	1,2321
	Média	1,3050	1,3569	1,3999	1,3201	1,2964	1,3823	1,0838	1,1100	1,0685	1,2336
ABR	Último dia	1,3275	1,3315	1,4794	1,3229	1,3113	1,3800	1,1002	1,1403	1,0930	
	Média	1,3190	1,3406	1,4442	1,3162	1,3026	1,3813	1,0779	1,1339	1,0723	
MAI	Último dia	1,4098	1,2307	1,4272	1,2438	1,2944	1,3600	1,0896	1,1154	1,1221	
	Média	1,3650	1,2565	1,4349	1,2789	1,2982	1,3732	1,1150	1,1311	1,1058	
JUN	Último dia	1,4134	1,2198	1,4425	1,2418	1,3032	1,3600	1,1133	1,1102	1,1412	
	Média	1,4016	1,2209	1,4388	1,2526	1,3189	1,3592	1,1213	1,1229	1,1229	
JUL	Último dia	1,4138	1,3028	1,4260	1,2246	1,3284	1,3401	1,0955	1,1113	1,1727	
	Média	1,4088	1,2770	1,4264	1,2288	1,3080	1,3539	1,0996	1,1069	1,1511	
AGO	Último dia	1,4272	1,2713	1,4402	1,2544	1,3266	1,3178	1,1268	1,1132	1,1825	
	Média	1,4268	1,2894	1,4343	1,2400	1,3310	1,3316	1,1139	1,1212	1,1807	
SET	Último dia	1,4549	1,3611	1,3631	1,2874	1,3499	1,2701	1,1204	1,1161	1,1806	
	Média	1,4562	1,3067	1,3770	1,2856	1,3348	1,2901	1,1221	1,1212	1,1915	
OUT	Último dia	1,4800	1,3857	1,4160	1,2962	1,3755	1,2598	1,0930	1,0946	1,1638	
	Média	1,4816	1,3898	1,3706	1,2974	1,3635	1,2673	1,1235	1,1026	1,1756	
NOV	Último dia	1,5023	1,2998	1,3336	1,2994	1,3592	1,2480	1,0580	1,0635	1,1849	
	Média	1,4914	1,3661	1,3556	1,2828	1,3493	1,2472	1,0736	1,0799	1,1738	
DEZ	Último dia	1,4406	1,3280	1,2889	1,3183	1,3783	1,2160	1,0887	1,0541	1,1993	
	Média	1,4614	1,3220	1,3179	1,3119	1,3704	1,2331	1,0877	1,0543	1,1836	
	Média Anual	1,3933	1,3268	1,3917	1,2856	1,3282	1,3288	1,1087	1,1066	1,1293	1,229467

Fonte: Banco Central Europeu

RELATÓRIO TRIMESTRAL - MARÇO DE 2018

Anexo XI - Balança de Pagamentos (6ª edição)					
milhões de dólares	I TRIM-15	I TRIM-16	I TRIM-17*	IV TRIM-17*	I TRIM-18*
1. Balança Corrente	-17,27	-16,30	-10,86	-11,63	-12,72
1.1. Balança de Bens	-23,52	-24,17	-22,10	-25,77	-29,91
Exportações de bens (f.o.b.)	1,22	2,46	2,07	6,65	2,13
Mercadorias Gerais	0,64	2,04	1,67	4,52	0,93
dos quais:Cacau	0,42	1,79	1,05	3,78	0,77
Reexportações	0,58	0,42	0,40	2,03	1,21
Importação de bens (f.o.b.)	24,74	26,63	24,17	32,31	32,05
Bens de Consumo	10,56	10,73	10,96	13,97	13,07
dos quais: Bens Alimentares e Bebidas	7,25	6,63	7,31	10,03	9,15
Bens de Capital	4,87	7,24	6,25	9,24	7,94
Produtos Petroíferos	7,38	6,77	3,92	5,33	7,71
Outras	1,93	1,89	3,03	3,78	3,32
1.2. Balança de Serviços	2,73	1,36	2,66	5,05	13,26
Exportações	15,20	17,12	16,34	22,76	28,08
Serviços de produção de materiais primas pertencentes a outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção e Serviços de Reparação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	0,07	0,07	0,38	0,02	0,01
Viagens	12,43	15,54	14,58	19,35	25,60
das quais:pessoais	11,02	13,81	11,89	15,61	20,47
Construção	0,39	0,40	0,56	0,26	0,26
Serviços de seguro e pensão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Financeiros	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00
Despesa por uso de propriedade intelectual n.i.e.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços de Telecom., de Informática e de Informação	0,53	0,09	0,09	0,01	0,01
Outros Serviços Empresariais	1,28	0,49	0,30	0,21	0,21
dos quais:Serviços técnicos relac. com o comércio e outros serviços empres.	0,23	0,59	0,30	0,21	0,21
Serviço Pessoal, cultural e recreativo	0,02	0,21	0,08	0,11	0,05
Bens e serviços governamentais n.i.e.	0,48	0,30	0,34	2,81	1,94
Outros Serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Importações	12,46	15,76	13,68	17,72	14,82
Serviços de produção de materiais primas pertencentes a outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção e Serviços de Reparação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transporte	4,84	5,97	4,69	7,77	5,64
dos quais:Fretes	4,20	4,48	3,84	5,84	5,03
Viagens	3,09	3,11	3,28	4,63	3,56
Construção	0,28	0,75	0,75	1,12	1,42
Serviços de seguro e pensão	0,24	0,25	0,15	0,22	0,24
Serviços Financeiros	0,15	0,01	0,04	0,07	0,21
Despesa por uso de propriedade intelectual n.i.e.	0,01	0,02	0,00	0,00	0,00
Serviços de Telecom., de Informática e de Informação	0,01	0,22	0,00	0,29	0,31
Outros Serviços Empresariais	2,61	3,02	2,89	2,02	2,18
dos quais:Serviços técnicos relac. com o comércio e outros serviços empres.	2,61	3,00	2,88	2,01	2,17
Serviço Pessoal, cultural e recreativo	0,15	0,28	0,00	0,01	0,00
Bens e serviços governamentais n.i.e.	0,96	1,73	1,66	1,59	1,25
Outros Serviços	-1,12	-1,37	-0,56	-1,47	-1,17
1.3. Rendimento Primário	-1,07	0,24	-0,46	-0,60	-0,22
dos quais:					
Remuneração de Trabalho	-0,07	-0,01	0,00	0,00	0,00
Rendimento de Investimento	-1,00	0,25	-0,56	-0,74	-0,24
Crédito	0,53	0,85	0,40	0,71	0,32
Juros Externos	0,52	0,84	0,39	0,68	0,29
Juros Petróleo	0,00	0,01	0,01	0,03	0,04
Outros rendimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Débito	1,53	0,60	0,96	1,45	0,56
Juros Externos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros da dívida programados	0,55	0,60	0,96	1,39	0,56
Outros rendimentos	0,98	0,00	0,00	0,06	0,00
1.4. Rendimento Secundário	4,60	6,27	9,04	9,69	4,15
Transferências Públicas	1,18	2,67	4,94	5,30	1,24
das quais : Ajuda Alimentar (Japão)	0,66	0,00	0,00	0,88	0,45
Transferências Privadas	3,42	3,60	4,10	4,39	2,91
Transferências Pessoais	3,74	3,95	4,40	4,84	3,30
das quais: Remessas de Emigrantes	3,74	3,95	4,40	4,84	3,30
Outras Transferências Correntes	-0,32	-0,35	-0,30	-0,45	-0,39
2. Balança de Capital	2,01	5,31	12,88	4,03	12,56
dos quais:					
Donativos p/Projectos Inv. públicos	2,01	3,53	11,03	4,03	11,27
HPC	0,00	1,77	1,70	0,84	0,29
3. Balança Financeira	11,50	-29,54	-12,79	-7,62	-2,83
Investimento Directo	-17,07	-5,49	-9,64	-2,79	-2,86
Ativos	0,04	0,19	0,32	0,00	0,33
Participação de Capital e em Fundos de Investimentos	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00
das quais:					
JDA	0,00	0,19	0,00	0,00	0,00
Outros Investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instrumentos de Dívida	0,04	0,00	0,32	0,00	0,33
Passivos	17,11	5,68	9,96	2,79	3,20
Participação de Capital e em Fundos de Investimentos	15,53	5,68	9,79	2,31	3,37
das quais:					
Investimentos das Empresas Petrolíferas	14,90	2,47	9,75	2,31	3,37
Outros Investimentos	0,63	3,21	0,04	0,00	0,00
Instrumentos de Dívida	1,58	0,00	0,17	0,48	-0,17
Investimento de Carteira	5,48	0,10	0,56	3,02	0,02
Ativos	3,30	0,12	0,56	0,02	0,02
Ações e outras participações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de dívida	3,30	0,12	0,56	0,02	0,02
Passivos	-2,18	0,02	0,00	0,00	0,00
Ações e outras participações	-0,01	0,05	0,01	0,00	0,00
Títulos de dívida	-2,17	-0,03	0,00	0,00	0,00
Derivados Financeiros	-0,40	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Investimentos	17,04	-13,19	-8,92	-3,53	-1,55
Ativos	30,20	-14,17	-2,20	0,79	-2,13
Outras participações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Moedas e Depósitos	30,43	-13,45	-2,02	0,52	-1,71
Empréstimos	-0,23	-0,58	-0,19	0,27	-0,43
Seguros, Pensão e Sistemas de Garantia Padronizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Comerciais e antecipações	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00
Outas contas a receber/pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos	13,16	-0,99	6,71	4,32	-0,58
Outras participações de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Moedas e Depósitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos	13,56	-1,05	6,71	4,32	-0,58
Banco Central	-0,35	-0,34	-0,27	1,79	-0,27
Administração Central	14,29	-2,03	-1,33	1,53	-1,49
dos quais:					
Desembolsos	15,21	0,13	0,32	1,79	0,00
Reembolsos	-1,23	-2,31	-2,08	-0,63	-1,62
Sociedades de Depósito	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Setores	-0,37	1,32	8,32	1,00	1,18
Seguros, Pensão e Sistemas de Garantia Padronizados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Comerciais e antecipações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outas contas a receber/pagar	-0,40	0,06	0,00	0,00	0,00
Activos de Reserva	6,46	-10,96	5,21	-1,32	1,56
4. Erros e Omissões líquidos	26,76	-18,54	-14,80	-0,01	-2,67

Fonte: BCSTP

Anexo XII - Balança Comercial por Produto								
Em Mil Dólares	mar-16	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
1. EXPORTAÇÕES DE BENS - FOB	914,92	671,89	864,77	716,99	1.632,64	172,39	529,78	224,85
1.1. Produtos Agrícolas	811,71	515,09	818,96	625,25	1.566,00	169,23	469,27	208,32
1.1.1. Cacau	764,23	503,14	787,35	592,12	1.390,13	148,31	437,25	188,83
1.1.2. Café	0,81	0,05	1,82	3,42	3,32	0,63	0,00	0,35
1.1.3. Pimenta	0,00	0,00	0,00	0,00	149,11	0,00	0,00	0,00
1.1.4. Óleo de Coco	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.1.5. Chocolate	16,03	0,00	13,31	29,72	6,53	20,29	6,98	9,65
1.1.6. Coco	30,64	11,90	16,48	0,00	16,90	0,00	25,04	9,48
1.2. Outros	103,20	156,80	45,81	91,73	66,64	3,16	60,51	16,53
2. REEXPORTAÇÃO	235,17	153,11	56,15	275,20	121,92	166,00	146,61	893,25
3. IMPORTAÇÕES DE BENS- FOB	9.523,92	12.142,37	13.971,36	12.338,26	10.707,69	11.094,82	9.147,97	11.803,18
3.1. Bens de Consumo	4.145,22	5.813,02	4.823,16	3.708,20	5.357,95	3.959,01	3.680,46	5.430,48
3.1.1. Géneros alimentícios	1.443,90	3.347,07	2.278,66	2.037,81	3.522,63	1.981,28	1.979,12	2.817,81
3.1.2. Bebidas	923,71	1.050,37	701,81	355,27	501,73	650,79	467,44	1.254,13
3.1.3. Mobiliário	95,08	150,51	218,81	199,77	86,51	86,77	113,86	140,73
3.1.4. Medicamentos	143,90	68,15	70,19	114,15	24,11	47,89	69,17	127,27
3.1.5. Meios de transportes	1.106,44	605,69	969,13	616,11	658,63	618,64	715,71	487,22
3.1.6. Vestuário e Calçado	153,75	269,40	274,79	222,74	337,16	193,49	150,16	297,86
3.1.7. Papel e Cartão	56,28	93,04	68,76	49,15	50,74	96,65	56,71	101,80
3.1.8. Livros e Materiais	7,18	35,58	24,87	35,48	17,70	73,08	9,89	48,96
3.1.9. Lãs Fibras e Algodão	34,70	63,43	66,96	17,27	49,60	97,30	16,26	20,93
3.1.10. Álcool Éter e Derivados	180,28	129,78	149,17	60,45	109,15	113,12	102,12	133,76
3.2. Bens de Capital	2.946,87	3.362,27	5.821,89	2.114,00	1.882,63	3.698,32	1.831,37	2.414,32
3.2.1. Equipamento	1.731,53	1.989,25	4.931,76	1.313,60	1.101,25	2.942,86	1.212,54	1.857,17
3.2.2. Materiais de Construção	534,88	1.373,03	628,52	800,40	781,38	755,46	618,82	557,15
3.2.3. Ferro Alumínio e Out. Simil.	680,45	0,00	261,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3.3. Produtos petrolíferos	1.748,76	1.976,83	2.488,90	5.640,58	2.003,18	2.497,84	2.703,84	2.507,03
3.3.1. Gasóleo	1.252,22	1.197,92	1.614,82	4.174,94	1.452,95	1.573,06	1.897,99	1.580,53
3.3.2. Gasolina	343,19	390,96	382,97	857,95	338,71	531,32	521,53	438,48
3.3.3. Outros	153,35	387,95	491,11	607,69	211,52	393,46	284,31	488,02
3.4. Outros	683,07	990,24	837,40	875,48	1.463,93	939,66	932,31	1.451,35
4. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL(1-3)	-8.609,00	-11.470,48	-13.106,59	-11.621,27	-9.075,05	-10.922,43	-8.618,19	-11.578,33

Fonte: Instituto Nacional de Estatística ; Tratamento: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo XII - Balança Comercial Geográfica								
Em Mil Dólares								
	mar-16	mar-17	jun-17	set-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
1. EXPORTAÇÕES - FOB	914,92	671,89	864,77	716,99	1.632,64	172,39	529,78	224,85
1.1. África	35,18	36,79	23,26	3,95	28,67	0,60	26,09	8,19
1.1.1. Países Membros da SADC	26,21	31,25	18,28	3,95	15,45	0,60	26,09	1,27
1.1.1.1. África do Sul	0,00	0,00	2,32	1,36	1,99	0,00	0,00	0,00
1.1.1.2. Angola	26,21	31,25	15,96	2,59	13,46	0,60	26,09	1,27
1.1.2. Países Membros da CEEAC	0,00	2,16	4,54	0,00	4,65	0,00	0,00	0,00
1.1.2.1. Gabão	0,00	2,16	4,54	0,00	4,65	0,00	0,00	0,00
1.1.3. Países Membros da CEDAO	8,97	3,37	0,44	0,00	8,58	0,00	0,00	6,92
1.1.3.1. Nigéria	8,97	3,37	0,44	0,00	8,58	0,00	0,00	6,92
1.2. Europa	709,75	539,71	735,37	516,48	1.594,13	148,72	379,99	197,83
1.2.1. Países Membros da União Europeia	709,75	539,71	735,37	516,48	1.594,13	148,72	379,99	197,83
1.2.1.1. Bélgica	35,83	47,81	94,02	0,00	462,32	62,31	138,24	0,00
1.2.1.2. Espanha	164,19	137,66	180,90	66,37	164,74	0,00	56,28	0,00
1.2.1.3. França	112,60	138,72	191,42	35,81	152,28	0,00	0,00	0,05
1.2.1.4. Países Baixos	316,20	192,09	241,25	331,83	769,72	83,84	137,65	173,44
1.2.1.5. Portugal	80,93	23,42	27,79	82,47	45,07	2,56	47,82	24,34
1.3. América	11,61	14,53	8,93	9,66	0,00	9,23	0,02	0,00
1.3.1. América do Norte	11,61	14,53	8,93	9,66	0,00	9,23	0,02	0,00
1.3.1.1. E. U. América	11,61	14,53	8,93	9,66	0,00	9,23	0,02	0,00
1.4. Outros Países	158,37	80,86	97,20	186,90	9,83	13,85	123,67	18,83
2. IMPORTAÇÕES - FOB	9.523,92	12.142,37	13.971,36	12.338,26	10.707,69	11.094,82	9.147,97	11.803,18
2.2. Europa	6.555,78	8.213,47	9.525,73	5.402,74	6.838,43	5.241,89	4.590,99	7.788,67
2.2.1. Países Membros da União Europeia	6.555,78	8.210,80	9.523,15	5.402,74	6.833,00	5.241,89	4.590,99	7.788,67
2.2.1.1. Bélgica	125,16	66,70	226,53	112,86	168,13	208,41	45,84	82,52
2.2.1.2. Espanha	178,26	58,02	77,87	81,55	182,84	173,84	29,99	143,74
2.2.1.3. França	50,19	84,94	97,38	175,50	51,27	50,75	4,79	111,21
2.2.1.4. Itália	8,72	11,16	18,70	0,00	29,03	24,83	0,00	52,41
2.2.1.5. Países Baixos	121,60	134,88	261,53	120,40	166,58	37,17	89,88	199,33
2.2.1.6. Portugal	6.016,66	7.799,41	8.774,52	4.860,99	6.162,18	4.724,12	4.349,76	7.118,74
2.2.1.7. Rep. Fed. Alemã	20,32	53,68	10,71	12,00	49,04	0,00	12,27	8,02
2.2.1.8. Suécia	0,00	0,00	0,00	0,00	2,11	0,00	0,00	0,00
2.2.1.9. Dinamarca	34,87	2,01	55,89	39,44	21,83	22,77	58,47	72,69
2.2.2. Países Não Membros da União Europeia	0,00	2,67	2,59	0,00	5,43	0,00	0,00	0,00
2.2.2.1. Suíça	0,00	2,67	2,59	0,00	5,43	0,00	0,00	0,00
2.3. África	2.111,18	1.967,43	3.278,58	5.107,72	2.268,07	2.850,73	3.119,60	2.560,44
2.3.1. Países Membros da SADC	1.789,88	1.925,70	2.998,49	4.785,33	1.987,40	2.741,62	3.072,20	2.425,89
2.3.1.1. África do Sul	117,22	0,00	0,00	83,95	5,20	33,77	4,55	0,00
2.3.1.2. Angola	1.672,66	1.925,70	2.998,49	4.701,38	1.982,20	2.707,85	3.067,65	2.425,89
2.3.2. Países Membros da CEEAC	321,29	41,72	272,57	285,66	153,82	108,65	13,60	61,04
2.3.2.1. Gabão	321,29	41,72	271,79	285,06	152,58	108,65	7,23	61,04
2.3.2.2. Camarões	0,00	0,00	0,78	0,60	1,24	0,00	6,37	0,00
2.3.3. Países Membros da CEDAO	0,00	0,00	7,52	36,73	126,85	0,46	33,80	73,51
2.3.3.1. Nigéria	0,00	0,00	5,50	1,45	126,85	0,46	33,80	73,51
2.3.3.2. Togo	0,00	0,00	2,02	35,28	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4. Ásia	567,34	813,28	504,48	501,54	816,32	2.696,95	1.056,97	854,52
2.4.1. China	506,68	528,97	308,58	309,51	209,52	1.983,63	588,03	398,81
2.4.2. Coreia	0,00	0,00	0,00	144,65	30,19	259,73	0,00	372,80
2.4.3. Indonésia	21,51	69,11	176,83	0,00	32,76	143,90	18,29	55,98
2.4.4. Japão	1,10	79,40	5,44	35,32	469,10	72,58	450,66	0,00
2.4.5. Taiwan	0,03	0,00	0,00	6,52	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4.6. Vietname	0,00	1,00	0,00	0,00	0,00	23,59	0,00	0,00
2.4.7. Tailândia	38,01	134,80	13,63	5,55	74,75	213,52	0,00	26,92
2.5. América	147,42	356,85	284,14	1.004,67	258,66	141,11	299,88	213,03
2.5.1. América do Norte	81,68	130,19	86,12	960,39	64,34	66,66	156,68	100,45
2.5.1.1. E. U. América	81,68	130,19	86,12	960,39	64,34	66,66	156,68	100,45
2.5.2. Outros Países da América	65,74	226,67	198,02	44,27	194,32	74,44	143,19	112,57
2.5.2.1. Bahamas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.5.2.2. Brasil	65,74	226,67	198,02	44,27	194,32	74,44	143,19	112,57
2.6. Médio Oriente	69,33	226,62	77,65	13,90	72,57	4,67	23,31	17,36
2.6.1. Emirados A. U.	69,33	226,62	77,65	13,90	72,57	4,67	23,31	17,36
2.7. Outros Países	72,87	564,73	300,77	307,69	453,63	159,49	57,22	369,16
3. SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (1-2)	-8.609,00	-11.470,48	-13.106,59	-11.621,27	-9.075,05	-10.922,43	-8.618,19	-11.578,33

Fonte: Instituto Nacional de Estatística
 Tratamento: Banco Central De São Tomé e Príncipe



BANCO CENTRAL
S. TOMÉ E PRÍNCIPE



Banco Central de S. Tomé e Príncipe

Praça da Independência, São Tomé

C.P. 13

Tel.: 00 239 22243700

Fax : 00 239 2222777

Site: www.bcstp.st